



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUARA SEIPEL SILVA AZEREDO

**IMPACTOS INTERNOS E EXTERNOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA
POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE O PRIMEIRO BIÊNIO DO GOVERNO JAIR
BOLSONARO (2019-2020)**

Porto Nacional/TO
2021

LUARA SEIPEL SILVA AZEREDO

**IMPACTOS INTERNOS E EXTERNOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA
POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE O PRIMEIRO BIÊNIO DO GOVERNO JAIR
BOLSONARO (2019-2020)**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para obtenção do título de Internacionalista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Doutor Fernando Furquim de Camargo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A993i Azeredo, Luara Seipel Silva.
Impactos internos e externos do uso das mídias sociais na política brasileira durante o primeiro biênio do governo Jair Bolsonaro (2019-2020). / Luara Seipel Silva Azeredo. – Porto Nacional, TO, 2021. 79 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Relações Internacionais, 2021.
Orientador: Fernando Furquim de Camargo

1. Política Brasileira. 2. Mídias Sociais. 3. Twitter. 4. Política Internacional. I. Título

CDD 320

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUARA SEIPEL SILVA AZEREDO

IMPACTOS INTERNOS E EXTERNOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE O PRIMEIRO BIÊNIO DO GOVERNO JAIR BOLSONARO (2019-2020)

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Bacharelado em Relações Internacionais para obtenção do título de Internacionalista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 02 / 08 / 2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Furquim de Camargo (Orientador), UFT

Prof^a. Dr^a. Gleys lally Ramos dos Santos, UFT

Prof. Dr. Ítalo Beltrão Spósito, UFT

*Dedico esta monografia a minha madrinha
Cássia que deu todo o suporte para que
eu pudesse desenvolver este projeto.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família. Aos meus pais, eu devo a vida e todas as oportunidades que nela tive e espero um dia poder lhes retribuir, minha mãe Daniele Seipel que acompanhou de perto todo o processo da minha escrita e me deu apoio nos momentos que precisei, te amo. A minha madrinha que esteve presente em cada momento. A minha vó por todas as manhãs de segunda feira que ela aguentou e todos os santos que afogou. Aos meus irmãos que me pentelham, e ainda são muito novos para entender a loucura que é escrever uma monografia, mas sem eles meu mundo não teria graça.

Ao meu orientador Dr. Fernando Furquim de Camargo pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Deixo também um agradecimento especial aos meus professores que contribuíram ao longo de todo o processo da minha formação. Em especial aos professores Dr. Dirceu Marchini e Dr^a. Fabiana Scoleso. Sei que nem sempre fui a melhor aluna, mas obrigada por acreditarem e insistirem em mim.

Agradeço ainda aos meus amigos que ao longo desta etapa me encorajaram e apoiaram mesmo quando eu queria desistir. Em especial a Anna Beatriz, minha parceira das noites em claro, cafés e desespero, aquela que mesmo quando tudo estava dando errado pegou na minha mão e disse “Calma, eu estou contigo, não vou te abandonar. Vai dar tudo certo! Nós vamos conseguir!”. Olha só e não é que deu?!

A todos os funcionários da UFT que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Este estudo busca compreender como as mídias sociais exercem influência na política brasileira. Mais especificamente, pretende observar os impactos das redes sociais, principalmente o *Twitter*, nas políticas interna e externa durante os dois primeiros anos do governo de Jair Bolsonaro (2019-2020). A pesquisa se dividirá em cinco partes: levantamento bibliográfico, coleta das publicações intituladas *tweets*; leitura inicial; categorização e análise de dados. As análises se concentram, sobretudo, nas publicações do atual presidente brasileiro Jair Bolsonaro, assim como do ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e do Assessor Especial para Assuntos Internacionais, Filipe Martins. Neste sentido, serão usados métodos qualitativos e quantitativos para a melhor compreensão dos assuntos tratados no período determinado. A pesquisa foi realizada entre os dias 21 de outubro de 2020 a 02 de dezembro de 2020 para coletar os *tweets* referentes ao período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 a 02 de dezembro de 2020. Para a coleta destas postagens foram utilizados os aplicativos de mídias sociais *Netlytic* e *Twitonomy*. A pesquisa foi limitada nas seguintes categorias: Relações com os Estados Unidos e aspectos ideológicos sobre direita, esquerda, comunismo. Além das relações com a China e subsequente a crítica; Amazônia e meio ambiente; COVID 19 e seus impactos na economia, na sociedade e na política. Sob a visão da teoria da interdependência, esse estudo mostrou o uso da mídia como uma ferramenta de poder a fim de influenciar na política dos países. Bem como apresentou, que seu uso indevido acarreta consequências para a imagem dos políticos.

Palavras-chaves: Política Brasileira; Mídias Sociais; *Twitter*; Política Internacional; Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

This study seeks to understand how social media influence Brazilian politics. More specifically, it intends to observe the impacts of social networks, especially *Twitter*, on domestic and foreign policies during the first two years of the Jair Bolsonaro government (2019-2020). The research will be divided into five parts: bibliographic survey, collection of posts titled *tweets*; initial reading; categorization and data analysis. The analyzes focus, above all, on the publications of the current Brazilian president Jair Bolsonaro, as well as the former Foreign Minister, Ernesto Araújo, and the Special Advisor for International Affairs, Filipe Martins. In this sense, qualitative and quantitative methods will be used to better understand the subjects dealt with in the given period. The survey was conducted from October 21, 2020 to December 2, 2020 to collect *tweets* for the period from January 1, 2019 to December 2, 2020. For the collection of these posts, the social media applications *Netlytic* and *Twitonomy* were used. The research was limited to the following categories: Relations with the USA and ideological spectra right, left, communism. In addition to relations with China and the subsequent criticism, Amazon and the environment; COVID 19 and its impacts on the economy, society and politics. From the perspective of interdependence theory, this study showed the use of the media as a power tool in order to influence the policies of countries. As well as presented, that its misuse has consequences for the image of politicians.

Key-words: Brazilian Politics; Social Media; *Twitter*; International Politics; Jair Bolsonaro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Democracia é quando.....	39
Figura 2 - Análise de 1.000 <i>tweets</i>	47
Figura 3 - Análise do <i>Twitter</i> de Bolsonaro	48
Figura 4 - Interações do presidente brasileiro no <i>Twitter</i>	48
Figura 5 - <i>Tweets</i> mais compartilhados e curtidos de Bolsonaro	50
Figura 6 - Análise do perfil de Filipe Martins	51
Figura 7 - Interações de Filipe Martins.....	51
Figura 8 - <i>Tweets</i> mais curtidos de Filipe Martins.....	52
Figura 9 - <i>Tweets</i> mais compartilhados de Filipe Martins.....	52
Figura 10 - Análise do <i>Twitter</i> de Ernesto Araújo.....	53
Figura 11 - Interações de Ernesto Araújo.....	54
Figura 12 - <i>Tweets</i> mais compartilhados e curtidos de Ernesto Araújo	55
Figura 13 - Citação de Lao Tzu por Ernesto Araújo.....	57
Figura 14 - Resposta da Embaixada da China no Brasil	58
Figura 15 - <i>Tweet</i> sobre relação Brasil-China por Ernesto Araújo	59
Figura 16 - <i>Tweet</i> da China sobre posicionamentos de políticos americanos	59
Figura 17 - <i>Tweets</i> de Bolsonaro sobre vírus Covid-19	63
Figura 18 - <i>Tweets</i> do Presidente da França e do Presidente Bolsonaro.....	65
Figura 19 - <i>Tweets</i> de Filipe Martins defendendo Bolsonaro	66
Figura 20 - <i>Tweets</i> de Ernesto Araújo reforçando sua posição	67
Figura 21 - <i>Tweet</i> sobre fusão de ministérios	68
Figura 22 - Bolsonaro ao Al Gore	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	Advanced Research
BBS	Bullet Board System
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
EUA	Estados Unidos da América
IBM	International Business Machines
MIT	Instituto Tecnológico Massachusetts
OCDE	Organização para Recuperação e Desenvolvimento Econômico
OMC	Organização Mundial do Comércio
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PC	Personal Computer
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD Continua TIC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação
PT	Partido dos Trabalhadores
SI	Sistema Internacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 BREVE HISTÓRICO DA INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NA SOCIEDADE.....	17
2.1 Evolução tecnológica e a sociedade	18
2.2 Surgimento da internet e seus desdobramentos	20
2.3 Novas tecnologias e as mídias sociais	22
3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEMOCRACIA DIGITAL	26
3.1 Teoria da Interdependência complexa	26
3.2 A influência das mídias sociais, em especial do Twitter nas eleições americanas de 2016 e seus reflexos nas eleições brasileiras de 2018	31
3.3 Democracia digital e cidadania brasileira no ambiente virtual	37
4 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE GOVERNO BOLSONARO	41
4.1 Twitter como uma ferramenta política.....	41
4.2 Anos iniciais do Governo Bolsonaro.....	43
4.3 Impactos internos e externos.....	46
4.3.1 Relações com os EUA e espectros ideológicos	46
4.3.2 Evolução da pandemia por COVID-19.....	60
4.3.3 Amazônia e meio ambiente	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	74
ANEXO A – PRONUNCIAMENTO DO PORTA-VOZ DA EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL.....	78
ANEXO B – ERNESTO ARAUJO: POSTAGENS RECENTES E A RELAÇÃO BRASIL-CHINA	79

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento da sociedade, a grande importância que a tecnologia midiática tomou em nossas vidas desde seu desenvolvimento até os dias atuais. As mídias sociais e as mídias digitais estabelecem hoje um novo padrão de interação na população. Esse padrão está cada vez mais organizado em torno das redes, tal meio alcançou níveis superiores de integração nas relações humanas como um todo, refletiu na política do país e por consequência nas relações entre Estados.

O impacto das redes sociais para a democracia foi abordado por Manuel Castells em seu livro *Ruptura – a crise da democracia liberal* (CASTELLS, 2018), no qual o autor expõe sua preocupação com a crise de representatividade e a consequente sobrevivência do sistema democrático. Ademais, também destaca ainda que estão presentes nas redes sociais, tanto as forças progressistas, bem como diversas tendências conservadoras e retrógradas. Em um caminho paralelo, Nogueira (2019) mostra que nos países em que a mídia social é mais popular, o comportamento dos cidadãos refletiu na política e nas eleições, transformando-a em uma ferramenta para ganhar e manter o poder.

Com a explosão das telecomunicações e o maior desenvolvimento dos sistemas de transmissão a cabo, o poder de transmissão de informações atinge um nível sem precedentes. Mesmo que historicamente o Estado tenha feito da mídia um instrumento de sustentação de seu poder, por meio do controle sobre informações e entretenimento, que, por conseguinte incide na formação de opiniões e imagens. Assim, a tecnologia chegou e mudou drasticamente essa situação com a maior diversificação dos meios de comunicação, bem como com o aumento do alcance das informações e o clamor pela liberdade. A era da informação trouxe problemas até para Estados autoritários, a globalização da mídia abre portas para a era da comunicação extraterritorial, visto que a comunicação social alcançou sua independência e assim uma consequente credibilidade (CASTELLS, 2011).

Nesse ínterim, as redes sociais podem facilitar a interação e a organização de movimentos e se tornar um campo de debate no qual diferentes interesses são tratados de forma pacífica, ou podem estimular um espaço de disputa cada vez mais acirrado. De tal forma se torna importante a observância do papel e o impacto das redes sociais tanto na propaganda como nos regimes políticos. O padrão midiático tem sido observado em outros países da União Europeia e dos Estados Unidos, no

qual, durante o governo de Donald J. Trump, o Brasil apresentou um profundo alinhamento de ideais.

No decorrer do ano de 2020, a pandemia colocou a sociedade em um cenário de profundo desafio, um deles foi a necessidade de isolamento. Por conta dessa nova conjuntura, refletir sobre ações políticas por meio de mídias sociais tomou grande relevância para estudantes das relações internacionais, bem como para o cenário político. No processo de evolução da pandemia, as ações do governo perante a COVID19 podiam ser acompanhadas por meio das redes sociais. Ainda, foi notório que as redes estavam sendo utilizadas pela população como ferramenta para busca de informações não apenas internas, mas também a fim de se obter notícias e dados referentes à política externa.

Diante do exposto surgem os seguintes questionamentos: Poderiam postagens das redes sociais influenciar diretamente nas relações entre países, especificamente entre o Brasil e seus principais parceiros, Estados Unidos e China? Até onde vai a influência das mídias digitais? Qual o alcance dos impactos da influência da mídia social sobre a política externa brasileira? Essas são algumas das perguntas norteadoras deste trabalho de monografia.

Em suma, esta pesquisa tem por objetivo avaliar o uso das mídias sociais como ferramenta política, com destaque para o *Twitter*, com fins de análise sob a influência de tal ferramenta na política interna e externa brasileira ao longo do primeiro biênio do governo Bolsonaro. É utilizado como base os perfis do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, assim como do ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e do Assessor Especial para Assuntos Internacionais, Filipe Martins. Esta apuração procura relacionar quais os desdobramentos das mensagens e notícias divulgadas, na realidade das relações políticas brasileiras internas, bem como nas relações do Brasil com seus principais parceiros internacionais.

A investigação realizada teve como proposta de análise de conteúdo de Bardin (1977), que orienta a criação de categorias e de enquadramento. Esta metodologia é realizada em três fases fundamentais: a pré-análise, que compreende a sistemática de ordenar o material de forma a elaborar indicadores para orientar a interpretação e preparação formal. A segunda sendo a investigação do material e a última fase consiste na inferência e interpretação dos resultados (BARDIN, 2011). O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (GASKELL, 2002,

p. 65). Durante o reconhecimento dos perfis e coleta de material, os procedimentos metodológicos que foram realizados são:

1. Pesquisa bibliográfica, de forma a elucidar a teoria a respeito das mídias sociais e população;
2. Leitura inicial dos *tweets* realizados durante os dois primeiros anos referentes aos posicionamentos dos escolhidos¹ sobre diferentes temas;
3. Levantamento de dados: data da postagem e hora da postagem;
4. Após a leitura de todas as postagens, foram estabelecidas categorias e, posteriormente, foi feita a classificação de cada postagem de acordo com o seu conteúdo;
5. Por último, foi feita uma avaliação crítica dos resultados com o intuito de perceber os impactos internos e externos e seus desdobramentos para a sociedade brasileira.

A pesquisa foi realizada entre os dias 21 de outubro de 2020 a 02 de dezembro de 2020 para coletar os *tweets* referentes ao período compreendido entre 1º de janeiro de 2019 a 02 de dezembro de 2020. Pode ser verdadeiro considerar que as principais limitações do estudo foram:

1. A possível perda de postagens, visto que os dados foram coletados meses depois das publicações terem sido feitas, algumas delas podem ter sido excluídas. Portanto, sendo impossível ter acesso e analisar todas as publicações feitas no período selecionado.
2. Uso de sites paralelos, devido ao fato de certas postagens terem sido excluídas da plataforma original.
3. Por vezes, o gerenciamento de contas é realizado por terceiros. Podendo ser, quem planeja, prepara e publica o conteúdo das postagens diferente do proprietário da conta

Assim, os *tweets* selecionados foram separados nas seguintes categorias:

- a) Amazônia e meio ambiente: Ao passo que o governante fez pronunciamentos e demonstrou seu posicionamento nesse assunto ou criticou

¹ Refere-se à Jair Bolsonaro, Ernesto Araújo, e Filipe Martins.

instituições que defendem a proteção ambiental e importância da Amazônia para o clima global.

b) Relações como os EUA e espectros ideológicos e a subsequente crítica: Quando os perfis selecionados expressaram seus espectros ideológicos e a subsequente crítica.

c) Evolução da pandemia por COVID-19: Posicionamento dos selecionados a respeito das notícias relacionadas à pandemia atual.

Observar como os conteúdos se encaixam nestas categoriais é importante para compreender como o político deseja passar suas mensagens numa plataforma de contato direto. Sendo viável, por meio das redes sociais, identificar a construção de valores relacionados aos princípios pessoais, ou ainda, a estratégia usada pelo governo para uso da rede social.

Para a coleta destas postagens foram utilizados os aplicativos de mídias sociais *Netlytic* e *Twitonomy* que permitem selecionar um ou vários perfis presentes no *Twitter* e acompanhar suas atualizações. Assim, *Netlytic* é um analisador de texto e redes sociais com suporte da comunidade que pode resumir e visualizar automaticamente conversas públicas online em sites de mídia social². Já o *Twitonomy* é um recurso utilizado para analisar contas do *Twitter* e sua atividade³.

O presente trabalho é dividido em três capítulos. No segundo ocorre uma recapitulação histórica sobre a tecnologia e sua relação com a sociedade. Nesse capítulo avaliamos de forma breve o desenvolvimento das tecnologias da mídia e sua influência nos comportamentos sociais, abordando de que maneira a chegada da internet refletiu no cotidiano social e os desdobramentos gerados a partir do surgimento das mídias sociais.

Com a finalidade de dar continuidade ao estudo, no terceiro capítulo realizamos um trabalho de aprofundamento reflexivo entre as questões tecnológicas voltadas às redes sociais e o corpo teórico que envolve a teoria da interdependência. Ainda que não seja possível esgotar a discussão em um trabalho de conclusão, esse debate é necessário perante a utilização dessas mídias, diversos atores e o sistema

²Para mais informações: <https://netlytic.org/home/>>. Acesso as 18:05 em:03/07/2021

³Para mais informações: <https://www.twitonomy.com/>>. Acesso as 18:07 em:03/07/2021

internacional. Esse debate se entrelaça diretamente com retrato apresentado no prosseguimento da pesquisa. Ainda, é estudado o uso das mídias nas eleições americanas de 2016 e seus reflexos nas eleições brasileiras de 2018.

No capítulo quatro a trajetória do desenvolvimento das mídias sociais, da internet e das reflexões teóricas se encontram ao retratar os possíveis impactos das mídias sociais para a política e sociedade brasileira. Nesta oportunidade foi avaliado o uso das mídias sociais e seus desdobramentos nas relações diplomáticas do Brasil, pois os personagens políticos brasileiros usaram largamente do expediente de comunicação, principalmente por meio do *Twitter*. Desse modo, após uma subdivisão em categorias, foram analisadas as publicações nos veículos de comunicação online ao longo dos dois anos iniciais do governo de Jair Bolsonaro.

2 BREVE HISTÓRICO DA INFLUÊNCIA TECNOLÓGICA NA SOCIEDADE

A teoria romântica e heróica das invenções é quase sempre sem fundamento. A história das invenções não é somente dos inventores, mas das experiências coletivas que pouco a pouco resolvem os problemas postos pelas necessidades coletivas (IGLÉSIAS, 1996, p. 58).

É amplo o debate sobre a influência das redes sociais na política, que é objeto da atenção do legislador, dos juristas, assim como de todos que atuam nas relações diplomáticas (GÓES, 2017). De forma a introduzir o meio midiático nos aspectos das relações entre Estados, é de suma vitalidade que seja levantado o questionamento de como a tecnologia atua na vida dos atores influentes no sistema internacional.

Acerca da atual sociedade da informação, é notório a existência de novas formas de pensar, agir e de se comunicar, sendo, portanto, introduzidas como hábitos corriqueiros. Ramos (2012) identifica inúmeras formas de se adquirir conhecimento, bem como também as diversas ferramentas que propiciam essa aquisição. Tal contexto possibilita entender o surgimento da internet e a revolução sócio-política de uma sociedade emergente cada vez mais conectada e global do século XXI (CASTELLS, 2011).

Em primeiro lugar, é importante saber que tecnologia remete a técnica do saber fazer - palavra proveniente do grego *téchne* que significa arte e ofício – sendo o conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativas à arte, indústria e educação que tenham objetivo de facilitar a vida do homem na sociedade. Assim, é possível validar que os seres humanos, desde os tempos pré-históricos, tiram utilidade de ferramentas para sua sobrevivência e facilidade de vida (FERNANDES, 2012).

Harvey Brooks e Daniel Bell enfatizam que tecnologia é “o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível” (CASTELLS, 2011, p. 67).

Assim este capítulo pretende realizar uma trajetória da evolução tecnológica e os impactos na sociedade, de forma a elucidar o desenvolvimento do aparato utilizado para o surgimento da internet. O objeto de pesquisa deste capítulo é o resultado que o acesso a mídia social implica nos diversos níveis do Estado - nível local e global - e sua inerente influência nos relacionamentos socioeconômicos e políticos da sociedade.

2.1 Evolução tecnológica e a sociedade

A princípio, ao tratar de uma revolução tecnológica, deve-se retratar o que é exatamente uma revolução e qual a transformação que a civilização vive no início do século XXI. O parecer histórico por Castells (2011) sustenta que a história “é uma série de situações estáveis, pontuadas em intervalos raros por eventos importantes que ocorrem com grande rapidez e ajudam a estabelecer a próxima era estável”.

Deste modo, a partir do final do século XX, a sociedade se depara com uma transformação de “cultura material” pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico organizado em torno da tecnologia da informação. Esse seria, ao ver do autor, um momento dos raros intervalos da história (CASTELLS, 2011).

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação teve principal avanço com as Revoluções Industriais. O historiador brasileiro, Francisco Iglesias (1996) assevera que tais processos, podem ser compreendidos sobretudo, como a substituição do trabalho humano pelo emprego de máquinas. Indica, portanto, que a valorização do pensamento científico e contornos estão cada vez mais pragmáticos e resultam no desenvolvimento técnico e econômico da sociedade.

Cada Revolução Industrial demarca traços únicos para o momento do governo atual. Com a primeira, no final do século XVIII, foi introduzido a mecanização da produção com a utilização de energia à vapor, que inovou o modo no qual os produtos eram fabricados. A modernização apresentada com a Segunda Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século XIX, foi a utilização da eletricidade para a produção de bens em massa baseada numa divisão do trabalho, momento no qual surgiram as tecnologias de comunicação, com a difusão do telégrafo e a invenção do telefone que conectou o mundo em larga escala (CASTELLS, 2011).

Dando seguimento, o principal desenvolvimento adquirido com a terceira, datada no século XX foi a automação dos processos e refinamento das tecnologias de comunicação.

No final do século passado o poder de comunicação da Internet e os novos progressos em telecomunicações e computação provocaram uma mudança tecnológica, o surgimento dos microcomputadores, computação universal por meio da interconexão de dispositivos de processamento de dados, existentes em diversos formatos (tablet, celulares). Nesse novo sistema tecnológico, o poder de computação é distribuído numa rede montada ao redor de servidores da web que usam os mesmos protocolos da Internet, e equipados com capacidade de acesso a servidores em megacomputadores (CASTELLS, 2011, p. 90).

Já a Quarta Revolução Industrial, é definida pela transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da inovação digital que marca a Terceira Revolução Industrial. Esta nova era caracteriza-se pela convergência de tecnologias digitais e biológicas (SCHUAB, 2016; COSTA, 2018).

O desenvolvimento tecnológico em questão, traça uma linha originária na Inglaterra e mudou seu centro de gravidade para os Estados Unidos e Alemanha entre o século XIX e o XX, momento em que houve uma maior dinâmica no desenvolvimento de produtos químicos, eletricidade e telefonia (CASTELLS, 2011, p. 72). Por meio desses conhecimentos, pode-se afirmar que com a Revolução industrial, o mundo conheceu a industrialização e a produção em massa, ao mesmo tempo que os indivíduos tiveram acesso aos produtos que facilitam as suas vidas cotidianas.

Em suma, é evidente que os meios de comunicação se interconectam na atualidade, e por consequência, os programas e as mensagens circulam na rede a nível mundial. Desse modo, faz-se presente, debates acerca da teoria defendida por Marshall McLuhan (1964), na qual, o avanço nas tecnologias de informação e comunicação encurtaria as distâncias no mundo e facilitaria trocas culturais entre os diferentes povos, reduzindo o planeta a uma organização semelhante a aldeias. Acerca disso, Castells rebate em negativa:

Embora os meios de comunicação realmente tenham se interconectado em todo o globo, e os programas e mensagens circulem na rede global, não estamos vivendo em uma aldeia global, mas em domicílios sob medida, globalmente produzidos e localmente distribuídos (CASTELLS, 2011, p. 448).

Apesar do conceito de aldeia global passar pela ligação das esferas da sociedade através dos meios de comunicação, ele encontra limitações devido a desigualdade espacial no acesso à internet e a tecnologia. Bem como, os países em desenvolvimento, no qual muitos Estados ainda apresentam limitações tecnológicas de informação.

Modo este que se tornou objeto de pesquisas e análises de estudiosos ao redor do mundo, efetivamente, com o aprimoramento das novas tecnologias e a sua popularização, a mídia social tornou-se o principal componente da interação na esfera pública, que é unificada com a esfera privada na sociedade industrial atual. Surge a sociedade em rede que organiza sua esfera pública, mais do que qualquer outra forma histórica de organização, com base nas redes de comunicação da mídia social (CASTELLS, 2008).

2.2 Surgimento da internet e seus desdobramentos

Com todo o aparato tecnológico, a história da internet teve seu início no ambiente da Guerra Fria (1945-1991) ocasião que as duas superpotências – EUA e União Soviética – dividiam-se nos blocos capitalista e socialista pela disputa de poderes. Durante a guerra, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPA – *Advanced Research Projects Agency*) criou um sistema de compartilhamento de informações entre pessoas distantes geograficamente (DIANA, 2020).

Ao tempo que ocorreu o lançamento do primeiro *Sputnik* pela União Soviética, no final da década de 50, os EUA perceberam que não estavam na mesma altura tecnológica, de forma a iniciar a Era da Informação em grande escala. O jogo de poder entre os Estados se caracterizou com o conceito desenvolvido por Paul Baran na *Rand Corporation* de 1960 a 1964, isso pois, o mesmo tinha como objetivo a criação de um sistema de comunicação invulnerável a ataques nucleares. Tal sistema tornava a rede independente de centros de comando e controle, factual na tecnologia de comunicação da troca de pacotes (CASTELLS, 2011, p. 82).

Em 1962, o engenheiro Joseph Licklider, do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), já falava na criação de uma Rede Intergaláctica de Computadores⁴. Assim, nasce oficialmente a internet, sendo a ARPANET⁵, uma rede preocupada com a codificação, para garantir a segurança do país, que carecia de proteção de possíveis ataques soviéticos. Logo, na década de 70, o padrão de conexão foi alterado de forma a permitir que os atuais protocolos de *internet* nascessem⁶ (BARROS, 2012).

A partir de então, a melhoria da qualidade dos protocolos foi suficiente para implementar novas tecnologias e criar novas redes que pudessem suportar a quantidade de acessos que era crescente a partir daquele momento.

⁴ Sete anos depois, ficou estabelecido o marco do “nascimento da Internet”, com a criação da ARPANET, a rede de conexão da DARPA, Agência de Projetos de Pesquisa Avançada dos Estados Unidos que entrou em funcionamento em 1º de setembro de 1969 (CASTELLS, 2011, p. 83).

⁵ A ARPANET atuava com sistema chamado chaveamento de pacotes, no qual as informações são divididas em pequenos pacotes que contêm trechos dos dados, os endereços de destinatários e informações que permitiam a remontagem da mensagem original (BARROS, 2012).

⁶ São os protocolos TCP/IP, vindos de trabalhos experimentais em cooperação entre a DARPA e outras agências (BARROS, 2012).

Com o acesso ao compartilhamento de dados e desenvolvimento de *software*⁷, se iniciou em 1981, a era da difusão do computador com a *Apple* e com a *International Business Machines* (IBM), que cria o Computador Pessoal⁸. Já a década de 90 é caracterizada pela transformação dos processos e armazenamento de dados e desenvolvimento de tecnologias de transmissão que puderam acelerar a interação das telecomunicações (CASTELLS, 2011).

Apesar de ter nascido para fins militares, devido ao grande uso da rede pelos cientistas, tanto para pesquisas como para comunicação pessoal, outras redes foram criadas⁹. Em 1992, o cientista Tim Berners-Lee¹⁰, criou a *World Wide Web* – WWW, em português pode ser definido como teia mundial¹¹ -. A rede nasceu na Organização Europeia para a Investigação Nuclear, que propôs a criação dos hipertextos para permitir que várias pessoas trabalhassem juntas acessando os mesmos documentos, hoje utilizado antes de se escrever o domínio dos sites (CASTELLS, 2011).

O sistema de comunicação em rede, nasceu em ampla escala, na forma de redes de área local e redes regionais de forma a ligar tantas redes científicas, institucionais e pessoais que transcenderam o Departamento de Defesa, a *National Science Foundation*, grandes universidades de pesquisa e grupos de pesquisa especializados em tecnologia (CASTELLS, 2011, p. 85).

Os novos conhecimentos adquiridos com a computação pessoal e a facilidade de comunicação impulsionou a criação dos sistemas de quadros de avisos (*bulletin board systems* – BBS)¹². Que dentro do contexto inicial de inovações tecnológicas e da teia mundial, contaram com os primeiros sites criados pelas universidades e

⁷ Uma condição fundamental para a difusão dos microcomputadores, foi preenchida com o desenvolvimento de softwares, em 1976, por Bill Gates e Paul Allen. Quando foi fundada a Microsoft, primeiro em Albuquerque e depois em Seattle, que se tornou a gigante em programação (CASTELLS, 2011, p. 80).

⁸ Chamado popularmente de PC por seu nome em inglês: *Personal Computer*, hoje se tornou o nome genérico dos microcomputadores.

⁹ Antes da criação da *World Wide Web*, ARPANET encerrou as atividades em 28 de fevereiro de 1990 e sua sucessora NSFNET, operada pela *National Science Foundation* não perdurou, finalizando suas atividades em 1995.

¹⁰ Físico britânico e professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

¹¹ Tradução livre da autora.

¹² Para o funcionamento desses sistemas só era necessário PCs, modems e linha telefônica, dispensando dessa forma as redes sofisticadas de computadores. Desse modo se iniciaram as primeiras comunidades virtuais, predominantemente nos Estados Unidos, depois presente no mundo inteiro (CASTELLS, 2011, pp. 87-88).

grandes centros de pesquisa ao redor do mundo com fins de trocas de informações (CASTELLS, 2011).

A Internet tem tido um índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial (CASTELLS, 2011, p. 439).

A mesma integrou um novo campo do saber dentro Ciência Política e das Relações Internacionais, pois, pode-se dizer que as inovações eram comumente disponibilizadas por seus criadores de forma gratuita e *online*. Assim, estimulando o enriquecimento da plataforma transformando um aparato inicialmente militar em uma rede de acesso da sociedade moderna formatada não só por empresas, mas por civis.

2.3 Novas tecnologias e as mídias sociais

Sequencialmente ao desenvolvimento e acesso à tecnologia, Castells (2011) enfatiza que a atividade humana nos processos de existência individual, transformou a Revolução da Tecnologia da informação norte-americana em um fenômeno global, de onde surge o termo “sociedade das redes”.

O acesso inicial, conforme anteriormente falado, foi principalmente no campo das empresas privadas. A fim de agilizar seus negócios no mundo as grandes empresas japonesas, europeias e americanas foram as grandes pioneiras das inovações tecnológicas. Com a finalidade de expandir e não se limitar aos espaços territoriais, propiciaram maior evolução tecnológica nos meios de comunicação e novos nichos de mercado em produtos e processos. Desta maneira, as novas tecnologias agruparam-se em torno de redes de empresas, organizações e instituições para formar um novo paradigma sócio técnico (CASTELLS, 2011, p. 107).

Sem dúvida, a cultura audiovisual teve sua revanche histórica no século XX, em primeiro lugar com o filme e o rádio, depois com a televisão, superando a influência da comunicação escrita nos corações e almas da maioria das pessoas. Na verdade, essa tensão entre a nobre comunicação alfabética e comunicação sensorial não meditativa determina a frustração dos intelectuais com relação à influência da televisão, que ainda domina a crítica social da comunicação de massa (CASTELLS, 2011, p. 413).

O grande marco na área da comunicação foi a televisão nas três décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial. Em suma, a tela remodelou toda a forma de diálogo já existente, que com milhares de espectadores, passa a ser um meio de comunicação de massa. A adesão em peso para as telas, conforme W. Russell

Neuman, citado por Castells (2011, p. 416), deve-se em especial pela “natureza da aprendizagem insignificante em relação à política e cultura, é simplesmente que as pessoas são atraídas para o caminho de menor resistência”.

Dito de outro modo, a população é infligida pela síndrome do menor esforço, termo entregue para caracterizar o fato das pessoas não se importarem com a qualidade, e por vezes, com o conteúdo do programa assistido.

Ainda, nas sociedades urbanas, o novo padrão comportamental mundial predominante é que, após atividade de trabalho, o consumo da mídia seja a segunda maior categoria de atividade, e a principal atividade dos lares. Porém, muitas vezes, a atenção não é exclusiva ao consumo do conteúdo midiático, sendo esse, algo colocado em segundo plano. Este ato demonstra que a sociedade está cada vez mais automática com a interação audiovisual (CASTELLS, 2011).

Nessa visão da mídia como algo amplo, Castells (2011) diz que os estudos empíricos mostram que a mídia não é uma variável independente na indução de comportamentos, e acrescenta ainda um ponto importante quando diz que as mensagens, explícitas ou subliminares, foram selecionadas por indivíduos em contextos particulares com o propósito de se obter um determinado efeito. Destarte, há um grupo de indivíduos nos bastidores da mídia, os quais são parcialmente responsáveis por induzir determinados pensamentos e/ou comportamentos na sociedade. No meio no qual a informação, entretenimento e propaganda se encontram, a mídia é a ferramenta perfeita para qualquer que seja a maneira que decida usar.

A existência de mensagens fora da mídia numa sociedade moderna estruturada em torno da mesma, se torna obsoleta, por consequência cai no esquecimento. Tal característica pode ser observada em diversos campos, tal qual na política. Logo, mesmo que os efeitos da televisão sobre a política sejam abrangentes, a perspectiva é a mesma da citada anteriormente ao se referenciar a mensagens fora da rede em sociedades desenvolvidas, políticos sem visibilidade tendem a não obter o mesmo engajamento popular, tornando-os irrelevantes.

Sob essa ótica das mídias e audiência de massa, os anos 80 foram marcados pelas transformações dessas tecnologias incorporadas progressivamente na rotina da população. O rádio possuía mais estações e assim passaram a preencher o tempo de passageiros nos meios de transporte e trabalhadores em horários flexíveis. Os vídeos cassetes explodiram mundialmente, a gravação dessas fitas abriu novas

possibilidades às pessoas que passaram a documentar a vida cotidiana e a diversificação crescente dos canais de TV (CASTELLS, 2011, pp. 422-423).

Castells menciona sobre uma das primeiras e melhores avaliações das tendências da mídia:

Em resumo, a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferenciada que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de massa no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido à multiplicidade de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais seletiva. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor (SABBAH apud CASTELLS, 2011, p. 425).

O aumento de opções, e a grande penetrabilidade da televisão na sociedade, além da diversificação das expressões da mídia resultaram na crescente concorrência e concentração desse negócio. Por conseguinte, a televisão tornou-se altamente comercializada e oligopolista.

Ademais, a era da mídia trouxe com ela desafios à sustentação do poder do Estado ao afetar o controle do mesmo sobre as informações e entretenimento, haja vista a capacidade de influenciar as massas. Alguns desses desafios consistem na maior flexibilização e penetrabilidade da tecnologia além das diversificadas e autônomas mídias, características da globalização e não exclusividade de propriedade.

No final da década de 1990, surge a multimídia, que contava com um novo sistema de comunicação eletrônica que unia a mídia de massa personalizada globalizada com a comunicação mediada por computadores. Desse modo, foi capaz de ter potencial interativo e integração de diferentes meios de comunicação. Tal sistema integrou a sociedade de forma geral, e alcançou seus diversos campos, fossem eles familiar, trabalhador, escolar, hospitalar entre outros. Sendo, portanto, além de um sistema de comunicação uma ferramenta de poder e fonte de grandes lucros, símbolo da modernidade naquele período (CASTELLS, 2011, p. 450).

Os videocassetes e aparelhos de *walkman*, juntamente com a baixa do preço de aparelhos de TV, rádio e som para CD, permitem que um grande segmento da população fique individualmente conectado com seletos mundos audiovisuais. A assistência à família também é auxiliada/transformada pela eletrônica: crianças são monitoradas à distância por meio de controle remoto estudos mostram o aumento da utilização da TV como babá enquanto os pais executam seus trabalhos domésticos; idosos que moram sozinhos recebem sistemas de alarme para emergências (CASTELLS, 2011, p. 456).

No âmbito da internet, vale ressaltar que consumidores e produtores se tornam um só, uma vez que os próprios consumidores providenciam o conteúdo e moldam a teia. Além de que, a proteção do meio eletrônico passa a permitir a comunicação desinibida e a participação de grupos sociais historicamente oprimidos. Outrossim, os vínculos cibernéticos aumentam as possibilidades de vínculos sociais devido à possibilidade de estarem espacialmente dispersos.

Tal como transposto por Castells (2011), o autor menciona que na argumentação de Rheingold (1993), que a comunidade virtual é uma rede eletrônica autodefinida de comunicações interativas que tem como objetivo interesses em comum ou a própria comunicação. Ainda nesse contexto, o autor cita que segundo Barry Wellman e Giulia (1999), a maioria dos vínculos das comunidades virtuais são especializados e diversificados da mesma forma que nas redes físicas, pois os usuários criam seus próprios "portfólios pessoais". Isto é, as pessoas tendem a buscar grupos com gostos semelhantes com os quais consigam se identificar.

A política é um campo que se torna infinitamente beneficiado pelas redes, isso devido ao favorecimento da divulgação de propaganda política dirigida e interativa. Haja vista a existência dessa possibilidade de fazer da mídia uma ferramenta, políticos no mundo inteiro criaram páginas na internet na qual divulgam suas propostas e desse modo tentam promover seus ideais. Assim sendo, as redes eletrônicas em geral apresentam grande utilidade para movimentos sociais.

De tal forma, o trabalho tem sua averiguação na influência da mídia nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro e como o atual presidente utilizou da ferramenta para divulgação de seus posicionamentos em questões como: as relações diplomáticas, pandemia e meio ambiente. Para validar tal abordagem dentro do campo das Relações Internacionais, será tramitado no próximo capítulo sobre as teorias utilizadas na leitura dos tuítes do presidente e a influência de suas falas tanto na política interna como no sistema internacional.

3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEMOCRACIA DIGITAL

3.1 Teoria da Interdependência complexa

De modo a analisar os pontos principais a serem considerados do governo Bolsonaro tanto na política interna como externa, é imprescindível o estudo do tema de interdependência do Estado. A trajetória das Relações Internacionais é influenciada diretamente pelas transformações estruturais da procura dos seres humanos de realização pessoal e coletiva, bem como de sustentação da vida em sociedade (CASTRO, 2012).

As diversas relações sociais prescrevem, na história, um estudo de pesquisa acerca das teias de comunicação, sejam elas entre Estados ou na sociedade interna. A proximidade dos seres humanos com atores internacionais pode ser verificada, na sociedade atual, enquanto tendência na densidade das relações, que são ora abertas ou fechadas, ora pacíficas ou conflituosas. Perpetuam de forma que os cidadãos expostos aos temas internacionais, agregam esta realidade ao seu cotidiano que, por conseguinte redefinem sua visão sobre o outro, e em casos mais extremos a própria realidade (CASTRO, 2012).

Dito isso, o surgimento do Estado na visão de Ember (apud CASTRO, 2012, p. 106) é o principal fenômeno para o início da interação internacional, sendo sua criação, fato simultaneamente histórico e político-jurídico-diplomático. Precipuamente atrelados ao estudo do saber internacional, tema esse que abrange as sociologias históricas – encara o Estado como um fator social em evolução -, o culturalismo e a forte influência da antropologia cultural como aspecto do vínculo comunitário de ordem política e de cidadania. Similarmente, os aspectos doutrinários implicam numa perspectiva que analisa o Estado do ponto de vista filosófico.

As teorias realista e neorrealista¹³ se enquadram na compreensão dos impactos das falas dos políticos brasileiros, devido às questões de segurança se sobreporem às demais. Contudo, ao se falar de novos atores e sua influência no

¹³ O neorrealismo contextualizado é com foco nas premissas do importante teórico Waltz (2010), que explica o sistema político internacional como uma estrutura em níveis, unidades e componentes distintos, porém inter-relacionados. Waltz deu um passo em frente na formulação realista das relações internacionais de Hans J. Morgenthau, ao desenvolver os conceitos das noções de “interesse nacional” ou de “interesse definido em termos de poder” (WALTZ, 2010, pp. 73-74).

sistema internacional (SI), Sousa (2005) assinala que, a falta de hierarquia, tão pouco uma distinção clara entre tópicos de natureza interna e externa e a presença de diferentes atores, abre espaço para a teoria da interdependência, que surge para contrariar as principais presunções realistas e aborda de forma mais completa a relação entre os Estados, os novos atores internacionais e por consequência a nova conjuntura externa. Para os teóricos¹⁴ da interdependência a tendência era o uso da força militar e da balança de poder diminuir sua importância enquanto as relações transnacionais entre Estados, sociedades e indivíduos iria aumentar e isso geraria a cooperação.

Sob essa ótica, tal teoria avalia que os novos atores transnacionais são igualmente intervenientes e importantes para as Relações Internacionais. Isto posto, abre-se espaço para a leitura das mídias sociais como agente capaz de alterar o sistema internacional visto que a força não é a única ferramenta, a manipulação econômica e o papel das instituições internacionais também ganham destaque (SOUSA, 2005).

Após anos de sucessões de governos que apresentavam uma política externa caracterizada pelo multilateralismo, pelas relações diplomáticas baseadas no diálogo. O governo atual chega para romper com esse histórico, ao possuir apreço e identificação, até um determinado nível, com o pensamento da corrente realista. Sendo essa uma das razões pela qual o pensamento foi abordado de forma breve nessa produção.

Indubitavelmente, a teoria realista é a mais antiga de todas as teorias das Relações Internacionais. No ponto em que se fala em política internacional, o realismo trata quase que com exclusividade das relações políticas entre os Estados, considerando válidas apenas as variáveis políticas. Isto é, diplomáticas e militar-estratégicas. Conforme ressalta Castro (2012), o realismo está ligado à lógica humana de ganhos calculados, de dominação e de glorificação dos líderes e do Estado.

A reportagem assinada por Fábio Palácio e Cristiano Capovilla publicada na revista Cult, em 04 de setembro de 2020, faz uma análise do momento atual da diplomacia Brasileira com inserção da batalha ideológica no campo político

¹⁴ Robert Keohane e Joseph Nye, desenvolvedores da teoria da interdependência complexa. Nesta obra a teoria foi abordada pelo ponto de vista desses pensadores.

internacional. A reportagem concluiu que a interpretação do Chanceler e do atual governo defende no plano teórico-filosófico a corrente realista, preocupada em adaptar a verdade e palavra, ser e valor. Propagando a verdade na vida social e comunitária. Reproduz a fala do ex-Ministro na revista.

Nós vemos isso com muita frequência hoje em dia na mídia [...]: para tudo é necessário sempre colocar um adjetivo, colocar um rótulo, colocar uma caracterização, [...] e isso se cola à realidade e acaba cobrindo a realidade” [...] “O grande conflito que estamos vivendo não é [...] comercial ou geopolítico, mas um conflito que eu vou chamar de logopolítico – de logos, palavra. Um conflito pelo controle da linguagem e da difusão da linguagem (PALÁCIO F, CAPOVILLA C, 2020).

Ainda nessa mesma publicação, os autores seguem afirmando na revista:

Com essa teorização, o ministro desloca a “guerra cultural” para o centro de nossa diplomacia, em uma perigosa subversão dos interesses nacionais, já que as relações do Brasil com outros Estados-nação sempre foram regidas pela busca do benefício mútuo (PALÁCIO F, CAPOVILLA C, 2020).

Para Waltz (2010), pensador neorrealista, a estrutura do sistema internacional é fundamentalmente distinta da estrutura dos sistemas políticos internos por três critérios fundamentais: primeiro, o princípio ordenador do sistema; segundo, o caráter das unidades componentes; e, terceiro, a distribuição das capacidades. A diferenciação da teoria das relações internacionais e a teoria da política implica que a hierarquia, nos sistemas políticos nacionais, é o princípio ordenador.

A distribuição de poder é de especial importância explicativa em sistemas políticos caracterizados por lógicas de self-help, dado que as unidades componentes deste tipo de sistemas descentralizados não são formalmente diferenciadas como acontece com as várias partes de uma ordem hierarquizada onde, ao invés, têm funções distintas (WALTZ, 2010, p. 72).

Próprio à Waltz (2010), está a compreensão de que o poder é a capacidade de influenciar o sistema internacional mais do que ser influenciado por ele, constituindo um meio para garantir a segurança e sobrevivência. A irreprimível busca pelo poder faz com que a presença da força marque a relação dos atores no meio internacional, pois são compelidos a aprimorar constantemente seus mecanismos de segurança - forças armadas, política externa, poder econômico etc. -, com vistas a sobrepujar outros Estados. Assim sendo, a ação política é baseada no poder, que implica diretamente na autonomia da esfera política em relação às demais esferas sociais (WALTZ, 2010, p. 17).

Até o presente momento, é sustentável inferir a relação entre o pensamento de Ernesto e de Waltz ao considerarmos a mídia uma ferramenta para guerra. Uma vez que o sistema internacional é anárquico e conseqüentemente a guerra é motivada pelo próprio, sendo algo natural e inevitável, os Estados devem se preparar para ela. Nesse cenário atual onde a guerra seria 'logopolítica', deter o controle dos veículos de comunicação é possuir o poder. Portanto, o poder deixa de ser apenas a capacidade bélica de um Estado, e passa a ser um conjunto de outros fatores. Ainda, a estratégia de um Estado se conecta a de outros.

A comunicação sempre foi um fator primordial, fato que pode ser observado no capítulo anterior, com o contexto do surgimento dos meios de comunicação, como uma ferramenta para as guerras, que posteriormente foi adaptada para uso civil. Sob essa ótica, a ligação entre os meios de comunicação, o Estado e posteriormente a mídia, sempre existiu, apenas não era objeto de estudo das Relações Internacionais. Entretanto, com as relações de interdependência maiores entre os Estados e o crescimento da mídia e seu alcance esse assunto passou a ter seu reconhecimento.

Nesse íterim, entre as características do Estado Moderno está a Soberania do Estado, que porventura não permite que sua autoridade dependa de nenhuma outra autoridade. Percebe-se, portanto, que o Estado é uma macro projeção dos indivíduos, de suas instituições e de seus processos internos e com relação ao exterior que estão tutelados sob sua *summa potestas* (CASTRO, 2012, p. 110).

É importante salientar que a interdependência entre os Estados nem sempre é simétrica. Tais assimetrias devem alicerçar o processo de negociação de pontos sensíveis nas mais variadas áreas como militar, industrial, comercial ou econômica. Estas particularidades exigem regulamentações nestes campos que são importantes para gerar eixos de integração, principalmente da ideologia e seu contexto de poder, podem assim atuar como fatores importantes de barganha no sentido de que levam o outro país a realizar algo que não seria feito se este elemento não existisse, uma vez que o uso da força em muitos casos mostra-se desvantajoso pelo grau de interdependência (FRAZÃO, 2011).

Neste cenário da teoria da interdependência complexa, a cooperação e a integração são ferramentas primordiais para garantir a governabilidade¹⁵. Assim, Frazão (2011) aponta os elementos essenciais para caracterizar a interdependência complexa, a saber: o primeiro é a existência dos múltiplos canais que ligam as sociedades através de relações formais e informais entre as elites políticas, as elites não governamentais e as organizações transnacionais; O segundo elemento é a inexistência de uma hierarquia entre as questões; O terceiro e último é a ausência do uso da força militar para resolver tensões e disputas entre os atores.

Desse modo, Castro (2012) conclui que a diferença entre a escola da interdependência e o realismo é que a primeira não usufrui da força bruta bélica como elemento de negociações internacionais. Para essa os conflitos são de viés econômico-comercial e financeiro e tem por características mais marcantes a negociação internacional e a mediação transacional. Logo o discurso de insegurança, da anarquia do sistema internacional e da incerteza maquiavélica não constitui seu foco central.

Ademais, Castro (2012) reforça que, de forma frequente, há a percepção de que uma sinergia da governança corporativa transnacional pode ser criada se os Estados cederem residualmente à soberania e assim integrarem-se em blocos geoeconômicos com a participação ativa de outros atores não governamentais, passando pela formação de teias, redes (*networks*), malhas de interlocução funcionalistas interdependentes.

Os atores estatais e não estatais, especialmente de segundo setor (mercado) são atores preponderantes neste paradigma. O plano do comércio exterior e da excessiva competitividade pela vantagem competitiva dos Estados marca o pragmatismo e a interdependência dos atores estatais pela via dos retornos crescentes financeiros (CASTRO, 2012, p 363).

Portanto, tendo em mente a visão interdependente de diversos atores e seus níveis de influência no SI, o *Twitter* cria um campo de disputa onde não há o uso da força, sociedades se conectam por meio dessa plataforma. Ocorre a postagem de frases, conhecidas como "*hashtags*¹⁶", nas suas mensagens que podem formar

¹⁵ Sendo as organizações internacionais atores importantes na construção de canais de comunicação e uso de tais ferramentas para a manutenção da integração do grupo.

¹⁶ Hashtag é um marcador, uma forma de organizar e identificar o conteúdo sobre um determinado assunto na web.

grupos ao incorporar palavras e estreitar ideias. E como mesmo afirmam os autores da matéria da Cult “retórica é filha da política” (Revista Cult, 2020).

3.2 A influência das mídias sociais, em especial do Twitter nas eleições americanas de 2016 e seus reflexos nas eleições brasileiras de 2018

A mídia social com a disseminação dos dispositivos portáteis se tornou vital para a divulgação de notícias, anúncios e compartilhamento de ideias, substituindo, dessa maneira, os canais de televisão tradicionais com principal acesso aos eleitores (CRAIG, 2016; NIELSEN, 2012 apud ENLI, 2017).

Nesse ínterim, Gunn Enli (2017) argumenta que as mídias sociais têm modificado o processo eleitoral, contribuindo nos processos de tomada de decisão da sociedade. Com a finalidade de buscar respostas, a autora analisa o recente desenvolvimento das campanhas nas mídias sociais bem como a interação dos candidatos com os eleitores e por fim o nível de profissionalização das campanhas. Ela afirma que tal acontecimento não é exclusivo do processo eleitoral dos Estados Unidos da América, mas sim uma tendência mundial.

Ainda, Enli (2017) esclarece que a comunicação política nas democracias ocidentais pode ser dividida em três fases distintas: A primeira iniciada com as duas décadas após a segunda Guerra Mundial, intitulada de *‘the golden age of parties’*¹⁷, quando as festas eram o meio de comunicação com os eleitores; a segunda iniciada na década de sessenta quando a televisão passou a ser a grande protagonista da comunicação de política; e pôr fim a terceira fase, ‘era digital’, que intensificou a personalização do debate político, o crescimento do antielitismo, da popularização e populismo.

A grande novidade da tecnologia digital é uma plataforma de comunicação de duas vias, onde os participantes não são meros receptores das mensagens, mas podem transmitir suas ideias propiciando um espaço para o debate público de questões privadas e públicas (MAGRANI, 2014).

Com o surgimento da comunicação política, via redes sociais, criou-se a possibilidade de reavivar a democracia. Ainda, esperava-se que o compartilhamento das informações entre as pessoas afastasse o poder das elites. No entanto, tal

¹⁷ Tradução livre da autora: Época de ouro das festas

expectativa tornou-se frustrada, pois a nova mídia só reforçou o poder hierárquico existente na sociedade (ENLI, 2017). Conforme apontam estudiosos, os políticos não utilizam a internet como forma de diálogo que incentive a participação e a inclusão de todos os segmentos da sociedade no processo político, não é uma forma de engajar um diálogo democrático.

Todavia, a mídia social é utilizada principalmente como um canal de *marketing* político para disseminação de ideias ou *marketing* eleitoral a serviço de campanhas políticas para mobilização do público, replicando a comunicação de mão única (LARSSON e MOE, 2013 apud ENLI, 2017, p. 54). Nesse contexto, Barack Obama, em sua campanha para presidente dos Estados Unidos da América, tornou-se usuário da mídia social para mobilização do eleitorado, utilizando sua linguagem tecnológica voltada para o eleitorado jovem, iniciando um impacto do novo meio de comunicação social nas eleições americanas (ENLI, 2017).

A mídia digital é a mais atual e fascinante ferramenta de engajamento político sendo utilizado largamente nas campanhas políticas. Na campanha eleitoral dos EUA de 2016, verifica-se o protagonismo da plataforma *Twitter* como via direta de contato com o eleitorado. Em vista disso Hillary Clinton lançou sua campanha presidencial na mesma: *‘I’m running for president. Everyday Americans need a champion, and I want to be that champion. – H’*¹⁸. (tweet, 12 Abril 2015). Posteriormente, Donald Trump utilizou a plataforma social para criticar a mídia tradicional e atrair os eleitores que comungavam de suas ideias (ENLI, 2017).

Todavia, as estratégias de uso *Twitter* das duas campanhas presidenciais divergiram. Enquanto Trump estava disposto a se envolver com o público e correr o risco de divulgar conteúdo que não controlava, na campanha de Clinton, por outro lado, a candidata ficava mais protegida e orientada com o controle total sobre as mensagens postadas. Logo Trump repostou com mais frequência com o público em geral (78% dos *tweets* foram escritos por usuários comuns). Em comparação, a campanha de Clinton replicou com uma frequência consideravelmente menor (apenas

¹⁸ Tradução livre da autora: “Estou concorrendo à presidência. Todos os dias americanos precisam de um campeão, e eu quero ser essa campeã – H”

15%), e as mensagens Clinton foram postadas em geral pelas contas de campanha de sua equipe (Pew Research Center¹⁹, 2018).

Permanecendo no pensamento de Enli (2017), pode-se ressaltar ainda, que Trump, com 17,6 milhões de seguidores, é um canal de mídia de massa, criticando órgãos de imprensa, como o tradicional jornal The New York Times, todas as vezes que suas posições eram contestadas. As estratégias divergentes quanto ao uso do *Twitter* em torno da participação dos usuários nas duas campanhas nas eleições americanas de 2016, apontam para uma diferença fundamental entre profissionalização e amadorismo nas táticas de mídia social de ambas as campanhas.

Após o trabalho de Obama em 2008, as campanhas eleitorais nas mídias sociais passaram a ser uma tendência internacional, com a contratação crescente de equipes especializadas em tecnologia da informação. Desse modo, os Estados Unidos representaram o início da profissionalização das empreitadas nas redes sociais como forma mais eficiente para mobilizar eleitores (ENLI, 2017).

No entanto, no eleitorado Trump de 2016, as publicações profissionais foram substituídas por postagens mais instintivas, na busca por alternativas ao modelo profissional. Se a campanha de Hillary Clinton adotou uma continuação das ações profissionalizadas nas mídias sociais de Barack Obama. Por outro lado, a do candidato Trump representou uma contra tendência, melhor descrita como amadorismo²⁰ (ENLI, 2017).

A estratégia do candidato não se deu por falta de conhecimento ou competência sobre lógicas básicas de mídia, porque ele sabia como obter cobertura da mesma. A campanha era baseada no uso polêmico de *tweets*, que depois de divulgados pela grande mídia, eram exaustivamente debatidos, que acarretou maior visibilidade. Assim, as publicações postadas na conta de Clinton não pareciam espontâneas ou genuínas em comparação com as do outro candidato, que incorporaram xingamentos, insultos e dispositivos estilísticos, como letras maiúsculas

¹⁹ An examination of the 2016 electorate, based on validated voters. **Pew Research**, 2018. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/politics/2018/08/09/an-examination-of-the-2016-electorate-based-on-validated-voters/>>. Acesso em: 07 de ago de 2021.

²⁰ O chamado amadorismo na verdade é uma estratégia calculada para que o eleitor o reconheça como candidato espontâneo e autêntico. De qualquer forma, criou-se uma retórica de autenticidade que consegue competir com o profissionalismo de uma campanha mais polida ou controlada (ENLI, 2017).

e pontos de exclamação. Nesse cenário, Enli (2017) enfatiza que a imagem de outsider autêntico em contraponto ao político controlado por profissionais do *marketing* eleitoral foi vendida ao público.

Portanto, a candidatura de Trump representou uma virada da norma para a comunicação política nas redes. A mesma parecia bastante amadora, a fim de visar o fortalecimento da imagem do candidato como alguém que exerce a política por prazer, em contraponto aos políticos profissionais. Para o eleitor a imagem é um fator determinante para a sua escolha, e antes da exposição do candidato, havia o controle da imagem dos políticos pelo *marketing* eleitoral.

De uma maneira bastante geral, o uso das mídias sociais como ferramenta de *marketing* político e digital mudou com o tempo, a princípio havia uma relutância em relação a intercâmbios online com eleitores que caracterizaram as campanhas anteriores. No entanto, Trump propõe, dentre outras coisas, dar ao eleitor a impressão de proximidade. Porém, Enli (2017) salienta que, mesmo quebrando todas as regras do *marketing* eleitoral, ele manteve seus seguidores das mídias a distância e limitou seu envolvimento a republicar postagens selecionadas.

A finalidade da interação do candidato com os eleitores, combinava mineração e análise de dados, com comunicação estratégica para o processo eleitoral que aperfeiçoam algoritmos. Com o propósito de conhecer melhor quem são e o que pensam os usuários das redes, visando aproximar-se de forma mais efetiva daqueles que expressavam em suas redes sociais insatisfação com as mesmas questões sociais, econômicas e valores defendidos por ele (EMPOLI, 2019).

Decerto, seria correto dizer que os ouvintes apresentam maior facilidade em absorver informações das redes sociais presentes na *internet*, meio de menor esforço, como apontado no capítulo anterior.

É certo que a mídia social representa um novo meio de construção do perfil dos candidatos e encontra-se em voga em diversos países do ocidente. Por outro lado, se hoje é possível falar num novo modelo com certa clareza e precisão, há algumas poucas décadas isso era impensável. Neste sentido resume Enli:

Deve-se dizer que sem o Twitter ou uma plataforma de mídia social equivalente, teria sido difícil para um candidato como Trump, carecia de experiência política e estrutura de apoio dentro do Partido Republicano, ser considerado viável. A mídia social representa uma oportunidade para estranhos políticos e amadores de campanha na mídia ter sucesso, mesmo que perturbe as zonas de conforto de políticos estabelecidos e sua campanha profissionalizada (ENLI, 2017, p.18).

Em 2016, o Partido Republicano realizou as eleições primárias com um elenco de candidatos, incluindo rostos conhecidos da política norte-americana, tais quais Jeb Bush, Ted Cruz, Marco Rubio, Rand Paul e Chris Christie. Segundo André (2016) essa seleção expressava a diversidade ideológica do Partido Republicano (conservadores tradicionais, republicanos moderados, libertários, social conservadores e aficionados do *Tea Party*²¹).

Contra todas as expectativas, Donald Trump, um magnata sem experiência política, acabou vencendo. Para explicar a inesperada vitória pode-se observar os seguintes pontos: o descontentamento de parte do eleitorado norte americano com a economia, sucessão de alterações sociais relevantes, aprovação do casamento homossexual, despenalização do consumo de drogas leves em vários estados e a implementação do novo sistema de saúde – OBAMA CARE (nacionalizado e obrigatório), temas muito impopulares junto dos setores conservadores. Em outras palavras, a campanha de Trump adotou um discurso conservador com o *slogan* “*America Great Again*” despertando nos seus eleitores sentimentos nostálgicos. O fato de os Estados Unidos terem no contexto atual a sua hegemonia questionada, em particular no plano econômico e demográfico, parcela do eleitorado, sobretudo os mais conservadores, vive um momento de perda de referências. O discurso de Trump promete justamente restaurar os alicerces dessa América (gloriosa e hegemônica). Soma-se a isto a sensação de insegurança existente na sociedade estadunidense desde o 11 de Setembro e os problemas no oriente médio (ANDRÉ, 2016).

A ala republicana moderada foi vencida por um nome capaz de agitar o mapa político. Este sentimento é reforçado pelas alterações face à emergência do *Tea Party*, movimento que conjuga uma mensagem de conservadorismo fiscal com um discurso isolacionista na política externa, e com uma crítica feroz à administração democrática que tem uma visão progressista dos costumes (ANDRÉ, 2016). A realidade recente radicalização do discurso político no Partido Republicano permitiu que surgissem políticos polarizadores, os quais estiveram durante décadas confinados a cargos menores, fato que facilitou a ascensão de Donald Trump que até o momento não havia

²¹ Conhecido como Partido do Chá, consiste em um movimento social e político dos Estados Unidos. Para mais informações acesse: <<https://veja.abril.com.br/mundo/tea-party-o-novo-protagonista-politico-americano/>>. Acesso em 21/07/2021

sido considerado presidenciável. Por outro, ele teve a sorte de não ter participado dos debates nas primárias de 2016. André (2016) explica que:

(..) Durante meses, os favoritos debateram-se mutuamente, deixando Trump de fora do processo crítico, enquanto este recebia uma inédita atenção mediática, como o “candidato inesperado”. Mesmo após as primeiras vitórias de Trump, o partido tardou em reagir e os seus adversários continuaram a ignorá-lo. Seguindo o célebre princípio “dividir para reinar”, Trump foi amealhando vitórias, apesar da sua percentagem de votos raramente ultrapassar os 50 por cento, aumentando o número de delegados conquistados. Quando se procurou uma frente alternativa unida contra Trump, era demasiado tarde (...) (ANDRÉ, 2016, p.31).

No contexto brasileiro, Jair Messias Bolsonaro replica a fórmula adotada por Trump nos Estados Unidos, mantendo um estilo de comunicação e *marketing* semelhante à campanha do estadunidense. Apesar de ter sido deputado por 28 anos, Bolsonaro se apresentou como um político *anti-establishment*. Ajudado pela forte rejeição da população com a classe política tradicional, Bolsonaro conseguiu se eleger defendendo uma agenda conservadora (GOLDSTEIN, 2019).

Nesse cenário, a operação Lava Jato deixou como herança o sentimento de rejeição pela classe política. Tal investigação judicial, que começou a ganhar projeção em 2014, teve como alvo diversas empresas, entre elas a petroleira estatal Petrobras, foram presos empresários, políticos e lideranças do poder brasileiro. Goldstein (2019) menciona em sua obra uma entrevista realizada com eleitores de Bolsonaro na qual a decepção com a política tradicional foi notória. Um novo fator que impulsionou a ascensão política de Bolsonaro foi à questão da segurança pública, a maioria dos entrevistados o enxergava como uma solução para o caos dos últimos anos e para o problema de segurança. Isto é, o Partido dos Trabalhadores (PT) e suas promessas, somado à corrupção revelada pela operação Lava Jato, foram as condições necessárias para que a candidatura de Bolsonaro ocorresse como uma “luz no final do túnel” - segundo a expressão de um dos votantes - (GOLDSTEIN, 2019).

Grande parte dos eleitores a escolha por Bolsonaro não foi uma questão ideológica, mas sim uma busca para encontrar alguém que pudesse restaurar a ordem em meio ao caos. Similarmente ao que fizeram os candidatos à presidência, Jânio Quadros na eleição de 1960 e Fernando Collor de Mello em 1989. Logo todos construíram suas candidaturas como guardiões da moralidade e pelo combate à corrupção (GOLDSTEIN, 2019). Segundo Bechara, Bolsonaro utilizou o *Twitter* como meio de se aproximar dos eleitores, ampliando a possibilidade de se angariar mais votos.

A popularização da internet e das redes sociais no Brasil fez com que candidatos e partidos percebessem os potenciais destas plataformas (barateamento das campanhas, acesso a um maior número de pessoas num espaço menor de tempo, maior interação com os usuários, promoção de imagens e de ideias etc.) e passassem a se utilizar delas em campanhas eleitorais. Este novo uso demanda uma maior atenção e estudo das relações entre Comunicação e Política, campos distintos, mas que possuem diversas interfaces e relações. Neste sentido, Rosseto, Carreiro & Almada indicam que “(...) é preciso interpretar a interface entre a comunicação política e as redes digitais como um processo de reconfiguração e rearrumação de posições no jogo político (ROSSETO; CARREIRO; ALMADA, 2013, p. 195 apud BECHARA, p 9-10).

O ex-capitão baseou sua campanha no anticomunismo, associando a bandeira verde e amarela contra a bandeira vermelha do PT e aliou-se à bancada evangélica neopentecostal reforçando sua imagem pública de conservador (GOLDSTEIN, 2019). Neste contexto, na campanha eleitoral de Bolsonaro, verifica-se que o protagonismo do *Twitter* como via direta de contato com o eleitorado, à exemplo da campanha de Donald Trump, visa criar uma sensação de confiança, e impor seus ideais.

3.3 Democracia digital e cidadania brasileira no ambiente virtual

Reinhold Niebuhr (1892-1971), filósofo americano, disse que a capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária²².

As redes sociais digitais tornaram-se o espaço para o uso político, de acordo com Côrbo e Gonçalves (2015), por meio delas mobilizam-se atores da sociedade civil, não-politizados a princípio, mas que se sentem solitários para expressar suas insatisfações e esperanças. Como exemplo da força das mídias sociais, movimentos de contestação ao poder estabelecido foram organizados, são alguns deles:

²² Niebuhr (1944) Original “Man's capacity for justice makes democracy possible, but man's inclination to injustice makes democracy necessary”

Primavera Árabe²³, indignados na Espanha²⁴, *Occupy Wall Street*²⁵ e os protestos de junho de 2013 no Brasil.

Ainda no artigo de Côrbo e Gonçalves (2015), publicado da Revista do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, citando Castells (2013), descreve com precisão os acontecimentos no Brasil no ano de postagem do próprio artigo:

Em junho de 2013, conforme relata Castells (2013), de forma inesperada e espontânea acontece no Brasil uma grande mobilização de protesto e indignação contra o preço das passagens de ônibus. A reivindicação se expande para a cobrança por saúde e educação públicas de qualidade, por condições de vida mais dignas e contra a representação política e as ingerências nos recursos públicos explicitadas nos gastos exorbitantes da Copa do Mundo de 2014 (CÔRBO e GONÇALVES, 2015 apud CASTELLS 2013).

O Estado Democrático é aquele em que o povo governa, externando tanto a sua indagação quanto a sua vontade pelos meios de expressão que estão disponíveis na sociedade. Por exemplo, nas decisões de interesse público há grande comunicação dos cidadãos com os políticos, pelas redes sociais, e-mail. Visto que, atualmente, há decisões que não podem ser isoladas, ou seja, sem a participação popular que é garantida pelo Estado Democrático de Direito.

Nesse sentido, a Constituição impõe ao Estado o dever de obedecer, de criar mecanismos de efetivação e cooperação entre entidades públicas e privadas, para a execução de políticas públicas de modo igualitário e universal, buscando sempre os anseios regionais da população brasileira (ROCHA; STURZA, 2012). Por conseguinte, a Constituição em seu artigo 5º e inciso IX, garante a inviolabilidade do direito à vida indistintamente a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade e a livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

²³ Série de protestos e revoluções contra regimes autoritários ocorridos no Oriente Médio. Para mais informações acesse: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379502>> Acesso em: 08/04/2021.

²⁴ Série de protestos espontâneos de cidadãos inicialmente organizados pelas redes sociais. Para mais informações acessar: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/16/opinion/1463423568_540429.html> Acesso em: 08/04/2021.

²⁵ É um movimento de protesto contra a desigualdade econômica e social, a ganância, a corrupção e a indevida influência das empresas no governo dos Estados Unidos. Para mais informações acesse: <<http://occupywallst.org/>> Acesso em: 08/04/2021.

A democracia digital pode ser entendida como a construção de um universo cultural apropriado, onde o governo e o cidadão possam desenvolver um Estado com eficácia e ética, sob tutela constitucional através de meios tecnológicos adequados. Nesse sentido, nos tempos atuais a democracia digital está presente nas complexas relações do Estado Brasileiro, que representam governos e governados. No entanto, alguns entendem a *internet* como complementar à democracia representativa, outro grupo defende de forma mais radical os meios eletrônicos como uma nova forma de democracia direta. Este segundo grupo acredita que os meios eletrônicos venham para substituir as velhas instituições da democracia representativa (ROCHA; STURZA, 2012).

Entretanto, democracia não pode ser entendida como o direito da maioria, é necessário que as liberdades civis sejam garantidas, conforme o *tweet* da própria justiça eleitoral enfatiza. O direito é latente na democracia. Os direitos fundamentais abarcam a democracia e o Estado em efetiva proteção para aqueles que confiam no poder estatal (ROCHA & STURZA, 2012).

Figura 1- Democracia é quando



Fonte: Justiça eleitoral, 2021.

Outra questão que não pode ser esquecida é a desigualdade no acesso à *internet*, já abordada anteriormente. Nesse sentido, o Relatório Social Mundial publicado em 2020, pela Organização das Nações Unidas (ONU), ratificou que a desigualdade econômica tem gerado também baixo acesso às tecnologias da informação e comunicação. Conforme enfatiza Julião (2020) “Segundo dados da

entidade, quase 87% da população de países desenvolvidos já possuem acesso à *internet*, contra apenas 19% nos países em desenvolvimento”.

No Brasil, o acesso à rede ainda é limitado, pelos custos, espaços continentais, cultura e falta de conhecimento da população. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada em 29 de abril de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à *internet*, totalizando cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede. O IBGE concluiu que em áreas rurais, o índice de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chegando a 53,5% em contraste com as áreas urbanas de 20,6%. O estudo revela ainda que, quase metade das pessoas que não têm acesso à rede (41,6%) afirmam que o motivo para não acessar é não saber usar. Há um grupo de (34,6%) que diz não ter interesse. O custo do serviço ainda é o impedimento ao acesso para 11,8% de pessoas, assim como para 5,7% o preço do equipamento necessário para acessar a *internet* seja celular, computador portátil ou *tablet*.

Além disso, há uma parcela do território nacional sem serviço. Os dados apontam que 4,5% das pessoas em todo o país não acessam a rede por falta de um pacote. Na Região Norte 13,8% daqueles que não acessam a *internet* não têm acesso ao serviço, enquanto na Região Sudeste, esse percentual é de 1,9%. Foi observado também que, nas casas onde há acesso, o rendimento médio por pessoa é R \$1.769, quase o dobro do rendimento nas casas daqueles que não acessam a rede, que era de R\$ 940,00 (TOKARNIA, 2020).

Neste aspecto, ressalta-se:

É importante perceber também que todo este arcabouço de mudanças cibernéticas pode implicar na negação da igualdade, na discriminação e na exclusão de direitos, devido ao acesso restritivo da democracia digital. Assim, é nesse mundo plano, que o governo brasileiro deve afastar a hierarquização das elites e colocar tal benefício a bem de todos, contribuindo assim com o verdadeiro Estado de Direito (ROCHA e STURZA, 2012, p.22).

Deste modo, existem muitas lacunas a serem preenchidas para a implantação da democracia digital no Brasil. Pode-se apontar a participação política dos cidadãos em tempo real com a cobrança aos seus representantes, o arcabouço generalizado da democracia digital revelando a importância da transparência, e controle judicial dos atos administrativos, licitação pública através da *internet*. O objetivo de não esconder nada e permitir a tutela com o devido processo legal (ROCHA; STURZA, 2012).

4 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA DURANTE GOVERNO BOLSONARO

4.1 Twitter como uma ferramenta política

Conforme considerado no capítulo anterior, nos dias de hoje, a ferramenta de comunicação em massa, *Twitter*, é uma rede social aderida ao meio político em larga escala para divulgação de propostas e pensamentos de candidatos e partidos. Tais concepções individuais são consideradas no presente trabalho como declarações não oficiais, e conforme evidenciado por Mariz (2018), a plataforma serviu, no passado, como veículo de firma de posicionamento por diversos políticos, exemplificativamente o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, e os ex-presidentes do Brasil Fernando Henrique Cardoso e Dilma Rousseff.

De forma a validar a utilização da mídia, o cientista político e professor de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, Antônio Oliveira explica que:

Qualquer político ou militância política deve utilizar redes sociais para se comunicar. Mas é necessário estar atento. Quando não existe uma conversa direta e apenas relatos e publicações nas redes sociais, os parlamentares podem entender que ele dá recados e que não negocia o que é um ponto perigoso; (OLIVEIRA apud MARIZ, 2018)

Mediante a utilização de seu perfil pessoal no *Twitter*, o atual presidente do Brasil revela novidades do governo, rebate críticas e contesta afirmações feitas tanto pela mídia como por seus próprios aliados. Consoante com a interlocução de políticos em plataformas, o professor de comunicação e política da Universidade Federal da Bahia, Wilson Gomes, ressalta que a prática da comunicação direta operada por diversos políticos é conhecida pelo termo "desintermediação" ou, em outras palavras, a falta de mediador. O professor afirma que a relação entre os meios de comunicação no cenário político deve obedecer a uma pauta objetiva do cenário em questão, método este que já é observado pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (MARIZ, 2018). Neste panorama Wilson Gomes avalia:

Eles dizem o que querem, não estão sob domínio dos editoriais. Ninguém vai cortar um trecho ou colocar em outro contexto. Não possuem mediador ou porta-voz. O próprio Bolsonaro passou a gravar todas as entrevistas que realizava por não confiar no intermediário, que no caso são os jornalistas (OLIVEIRA apud MARIZ, 2018)

A ação de compartilhamento do *Twitter*, tal qual utilizado em outras plataformas paralelas - como o *Facebook* -, revelam um alargamento nas relações de contato, partilha ou interação entre seus usuários. Decerto, o *Twitter* é especialmente interessante por se mostrar como um local de ressonância de temas e discussões políticas divulgadas não só por perfis oficiais da imprensa, mas também por autônomos e a sociedade civil que utilizam da plataforma. As mídias permitem indicar, na contemporaneidade, que as questões políticas repercutem e ganham diferentes desdobramentos. Assim, consiste que é inerente o efeito na opinião dos indivíduos a respeito dos temas em discussão. (ROSSETTO; CARREIRO; ALMADA, 2013).

Por meio das redes sociais, Rossetto, Carreiro e Almada (2013), distinguem que a prioridade dos líderes políticos é a utilização de mensagens para divulgar informações sobre sua política e personalidade. De tal forma, nota-se que a interação com os seguidores é secundária. “(...) o caráter de mão única que tem sido empregado pelos atores políticos, deixando de lado as reais potencialidades participativas da ferramenta” (ROSSETTO; CARREIRO; ALMADA, 2013, p. 206).

Decorrente da pesquisa de Williamson (2009), que consiste em meio dos comportamentos de parlamentares britânicos nas redes sociais, foi possível identificar quatro fatores de motivação para utilizar os veículos de comunicação em massa. Respectivamente: pressão dos partidos políticos, possibilidade de gerar engajamento para o ativismo, meio de ampliar as ferramentas de propaganda eleitoral e estar presente em um ambiente digital cada vez mais popular.

Mediante o exposto, averigua-se que o *Twitter* é uma notória ferramenta social e política na sociedade atual. Essa rede, que hoje tem 15 anos de funcionamento, conquistou seu espaço como importante veículo de comunicação pela sua rápida velocidade na propagação das notícias, e por seu grande engajamento e repercussão com o público.

O fenômeno da digitalização da diplomacia, que consiste na utilização dos meios digitais para se fazer diplomacia, apesar de ter tido amplificação com o *Twitter*, se iniciou anteriormente a esse crescimento. O próprio Ministério das Relações Exteriores utilizou para práticas consulares. Devido a todo o processo de crescimento da internet e de popularização dos mecanismos e das ferramentas digitais, sejam das plataformas, ou do acesso da população a instrumentos, se inicia um processo nas campanhas políticas de utilização das mídias sociais. Nesse contexto, o grande marco

foi o ex-presidente norte-americano Barack Obama, que fez uso do *Youtube* e do *Twitter*.

Desse modo a estrutura do estado começa a migrar para o meio digital, as interações que antes eram físicas tornam-se digitais, e este se torna o novo espaço de relações. Isto é conferências, reuniões, o contato diplomático de fato, face to face, torna-se parte da antiga dinâmica, e a nova sendo as mídias sociais, principalmente o *Twitter*, conseqüentemente inicia-se uma interação entre líderes políticos através dessa ferramenta. Assim postagens de um líder acabam sendo curtidas por outro, em uma curta você observa um estreitamento de laço. Com a análise dessas redes pode se observar o novo cenário político.

4.2 Anos iniciais do Governo Bolsonaro

Com a vitória de Jair Messias Bolsonaro, estabeleceu-se uma retórica ideológica conservadora com princípios econômicos ultraliberais e uma diminuição dos componentes do Estado. A política externa atual do governo Bolsonaro, deixou de lado princípios tradicionais da política externa brasileira. Tais como o papel de liderança regional na América do Sul. Houve também ao longo desses quase dois primeiros anos iniciais, um grande alinhamento com a política de Donald Trump e de outros países de linha política similar (BBC NEWS BRASIL, 2020).²⁶

O termo conservadorismo se faz presente nos debates públicos brasileiros e mundiais contemporâneos, sendo amplamente discutido na imprensa escrita e nas mídias digitais. Os conservadores foram intitulados fascistas ou fundamentalistas. Na Europa, destacaram-se partidos de direita ou extrema direita, que tiveram um bom desempenho nas urnas. Como exemplo desta tendência temos o colapso do Partido Socialista Francês, a saída do Reino Unido da comunidade Europeia, pelo temor da chegada de imigrantes e a eleição de Donald Trump com seus discursos antiglobalistas (ALMEIDA, 2019).

Nesse contexto, a crise política desencadeada com os protestos de 2013, o conservadorismo, a polarização nas eleições de 2014, o *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 criaram uma instabilidade das instituições políticas que culminaram

²⁶ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50760533>>. Acesso em: 21/07/2021.

na eleição de um político de extrema direita, em 2018. A linha conservadora articulou-se em pelos menos quatro linhas de forças sociais: economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante (ALMEIDA, 2019).

O professor Eduardo Costa do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), faz uma análise interessante do discurso de posse do presidente, aquele no qual o ex-capitão afirmava que o povo começou a se libertar do socialismo, da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto. Em suma, ele argumenta que a frase representa a estratégia do governo de Jair Bolsonaro, dividido em dois principais centros de poder. Respectivamente: o núcleo familiar-ideológico, formado pelo presidente e seus filhos e o núcleo militar, influenciado pelas ideias econômicas e ideológicas do Gal. Avellar Coutinho (PINTO, 2019).

Decerto, o presidente tende a apresentar uma visão de incompetência civil e competência militar. Nesse aspecto, a vitória de Bolsonaro representa a volta dos militares ao poder com o apelo popular para restabelecer a ordem e derrotar os comunistas. Observa-se que no governo de Jair Bolsonaro há uma militarização da política, e no pensamento da extrema direita brasileira o comunismo não acabou. Isto é, apresenta uma nova forma e se dissemina em organizações e entidades como os partidos políticos, ONGs, escolas e universidades, meios de comunicação, movimentos sociais, nas manifestações artísticas; criando certamente um senso comum gramscista²⁷ socialista na coletividade ocidental. Com sua concepção ideológica, o presidente Bolsonaro adota em seu discurso a defesa da extrema direita sobre a importância da libertação da sociedade brasileira do político, a associação, que de estado de bem-estar social implantado pela social-democracia, seria uma forma de sociedade socialista.

Pinto (2019) argumenta que há uma diferença da visão da ala militar e o do clã Bolsonaro, no campo econômico e comercial. O primeiro grupo não vê como negativa a globalização e a abertura comercial, acreditam que o mercado e a abertura

²⁷ Antonio Francesco Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário, linguista, historiador e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia, história e linguística.

econômica geram emprego, renda e desenvolvimento tecnológico. Ao passo que, os bolsonaristas seguem a cartilha da direita americana antiglobalistas, a qual conduziu a nova política externa brasileira comandada pelo ex-chanceler Ernesto Araújo, analisada no próximo tópico.

Conforme publicação da Agência Brasil (2018), Bolsonaro apresentou em seu plano de governo apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e em entrevistas concedidas ao longo de sua campanha de eleição, que uma das principais agendas da área econômica é a privatização de estatais. Assim, a ideia é reduzir o pagamento de juros com a venda de ativos públicos. Outras críticas presentes em relação ao governo atual é que até o momento presente não se criou nada inusitado ou de grande estima. Limitou-se a finalizar obras inacabadas de governos anteriores espalhadas pelo país. Instituiu a escola cívico-militar em alguns estados; reduziu a quantidade de ministérios; criou a carteira de trabalho verde e amarelo, entre outras coisas.

Apesar de muitos afirmarem que as falas de Bolsonaro não passam de meras palavras e ameaças vazias utilizadas para chamar a atenção ou para desviar o foco dos assuntos importantes, é notório que elas apresentam um nível de influência nas pessoas. Como representante de toda uma nação, o presidente deve tomar cuidado com suas falas, visto que possuem capacidade de incitar a paz ou o ódio, de estabelecer ou desfazer relações.

O primeiro ano do governo Bolsonaro no Brasil esteve em alta nas notícias internacionais devido à forte guinada da política externa. O país trocou seus principais aliados no cenário internacional, mudou o discurso sobre o meio ambiente e entrou em conflito com os líderes da França e Alemanha. Além de sempre deixar clara sua admiração por Trump, pode-se perceber a política de alinhamento aos Estados Unidos através de várias medidas adotadas pelo governo brasileiro em 2019. Uma das principais delas foi abdicar o tratamento especial recebido pela Organização Mundial do Comércio (OMC), essa foi uma exigência do governo americano para que apoiasse o pleito do Brasil de entrada na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE (BBC NEWS BRASIL, 2020).

Ainda, dentre os principais eventos dos meses iniciais, o país ampliou as cotas de importação e as isenções tributárias para importação de etanol e trigo americanos, tal medida aconteceu na expectativa de uma liberação em retorno no restrito mercado de açúcar. Outras concessões incluem o fim da exigência de visto para os estadunidenses e a permissão para que o país lance foguetes a partir da base espacial

em Alcântara²⁸. Além disso, o início de seu governo contou com a visita de Bolsonaro a Israel em abril, que acarretou na abertura de um escritório comercial em Jerusalém sem representação diplomática. Porém, o presidente brasileiro visitou o Muro das Lamentações, um dos locais mais sagrado do judaísmo acompanhado pelo ministro Benjamin Netanyahu, quebrando dessa maneira uma tradição internacional de manter uma postura neutra.

Um dos momentos que merece ser destacado sem dúvidas é o anúncio do acordo de comércio do Mercosul com a União Europeia feito em junho. Uma conquista importante que há 20 anos já estava em negociações sem saída. De acordo com estimativas do Ministério da Economia do Brasil, esse acordo pode representar um aumento no Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 336 bilhões em 15 anos, com possibilidades de ampliação (BBC NEWS BRASIL, 2020).

4.3 Impactos internos e externos

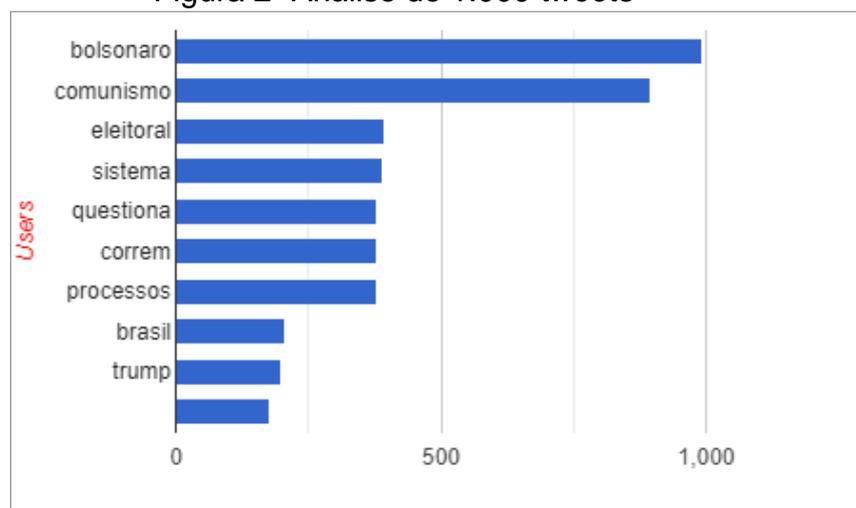
Tendo contextualizado o desenvolvimento das novas tecnologias de informação como ferramentas de comunicação política, inicia-se a discussão sobre os impactos das mesmas na política interna e externa brasileira, ao longo do primeiro biênio do governo Bolsonaro, essencialmente da mídia social *Twitter*.

4.3.1 Relações com os EUA e espectros ideológicos

No dia 1 de dezembro de 2020 foram analisados 1000 *tweets* publicados no perfil do presidente Bolsonaro, por meio do aplicativo *Netlytic*, foi usado como critério de busca o filtro “Bolsonaro” e “Comunismo”. Abaixo, segue resultado verificado:

²⁸ Município do estado do Maranhão.

Figura 2- Análise de 1.000 tweets

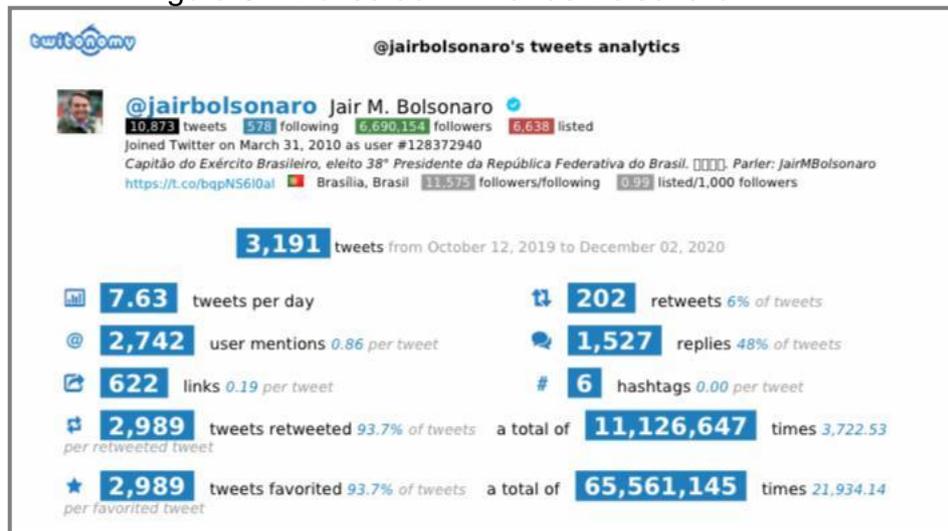


Fonte: Aplicativo *Netlytic*, 2020.

É importante salientar que a imagem mostra que a bandeira de anticomunismo, perpassa todo discurso de Jair Bolsonaro, reforçando suas ideias quanto a um grupo conservador no qual qualquer visão mais progressista, multilateral e cooperativa é uma ameaça ao Brasil. Diante do exposto, o entendimento do que seria uma posição de esquerda inclui movimentos feministas, LGBTQIA+, ambientalistas bem como artísticos, jornalísticos e intelectuais, mesmo que não tenham expressado qualquer pensamento de esquerda, mas que defendam uma agenda mais progressista são enquadrados como divulgadores do marxismo cultural.

Por meio do aplicativo *Twitonomy*, foi analisada a rede do *Twitter* de Bolsonaro, Ernesto Araújo e Felipe Martins, para comparar o teor de suas mensagens e como tais discursos impactaram as relações do Brasil com os demais países além de seu reflexo na vida nacional. Essa análise do perfil do presidente feita por meio do aplicativo, compreendeu o período de 12 de outubro de 2019 a 02 de dezembro de 2020, enquanto para os outros dois observados foi compreendido o período de 1 de janeiro de 2019 a 2 de dezembro de 2020.

As datas foram delimitadas de acordo com a disponibilidade dos tweets nos perfis dos usuários. Por meio dessa análise observamos um elevado número de compartilhamento e replicações em suas mensagens no *Twitter*, mostrando alto engajamento e interação. Desse modo podemos chamá-los de usuários ativos, ainda que a interação dos perfis supracitados seja mais frequente entre si, conforme mostram os dados. Abaixo verificaremos tais análises.

Figura 3- Análise do *Twitter* de Bolsonaro

Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

O líder político brasileiro no período da análise contava com 6.690.949 seguidores, os dados mostram que o presidente é um usuário bastante ativo e que costuma publicar com frequência diária. Ainda, pode-se inferir que o mesmo aproveita das relações de contato, partilha e interação entre os usuários, utilizando o *Twitter* como um local de ressonância dos mais diversos temas e discussões políticas. Repercutindo junto à sociedade brasileira, bem como internacionalmente.

Figura 4 – Interações do presidente brasileiro no *Twitter*

Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Dentre as contas com as quais o presidente se relacionou, os gráficos permitem concluir que sua interação ocorre de forma constante com seus ministros e órgãos de governo. Entende-se que a finalidade da conta é difundir seus ideais e partilhar

informações de sua gestão. Portanto, apesar de aparentar ser um espaço aberto para diálogo direto com a população, esse não é seu objetivo.

Assim sendo, conforme exposto no capítulo anterior, esses gráficos retratam a esclarecida técnica do comportamento 'amador' de Bolsonaro, inspirado na maneira Trump de se portar online. Isto é, apesar de sua alta taxa de publicações e de ser um usuário bastante presente nas redes, sua frequência diária de postagens não reflete uma conversa com seus eleitores, mas sim suas ações de governos, ideais e pensamentos.

A seguir estão destacados seus *tweets* mais compartilhados e curtidos de Bolsonaro no momento da pesquisa. Entre eles pode-se evidenciar sua reconhecida fala "Brasil acima de tudo" a qual foi slogan de sua campanha e é sua marca registrada. Bem como postagens a respeito do combate ao COVID-19 e o resultado negativo de seu teste para o vírus, uma menção em apoio aos cantores sertanejos pelas *lives*²⁹ realizadas durante a pandemia e por fim uma alusão em relação à luta pela democracia.

²⁹ Live em português significa "ao vivo", no ambiente digital. Na linguagem da internet, tal expressão caracteriza as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. Para mais informações acesse: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/03/o-que-e-uma-live-saiba-tudo-sobre-as-transmissoes-ao-vivo-na-internet.ghtml>>. Acesso em: 21/07/2021.

Figura 5 - Tweets mais compartilhados e curtidos de Bolsonaro



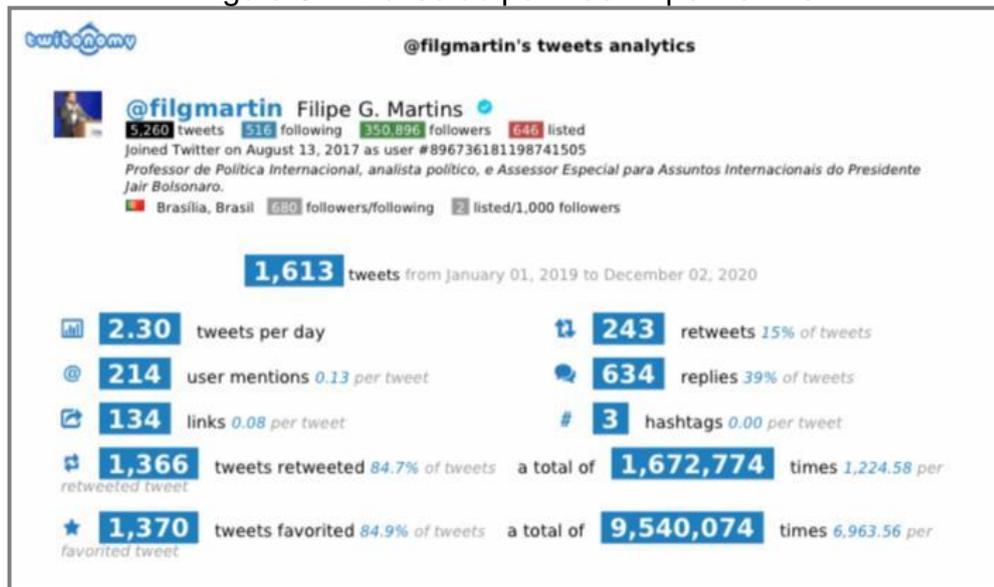
Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Com a pandemia ocorrendo, notícias sobre o covid-19 estão em alta, entretanto a grande repercussão da publicação a respeito de seu teste negativo pode ser explicada pela quantidade de apoiadores ao tratamento precoce contra covid-19 defendido pelo presidente. E que, conseqüentemente, o resultado negativo reforça seu discurso, logo, gera repercussão na sociedade e grande engajamento em sua postagem.

Já no que diz respeito a defesa das *lives* de sertanejo, seu posicionamento favorável a elas é inegável. Com o isolamento social, as lives ganharam grande importância para a sociedade, uma vez que se tornaram o meio de descontração e lazer da população nesse tempo em que os espaços públicos estão fechados e o convívio social é contraindicado.

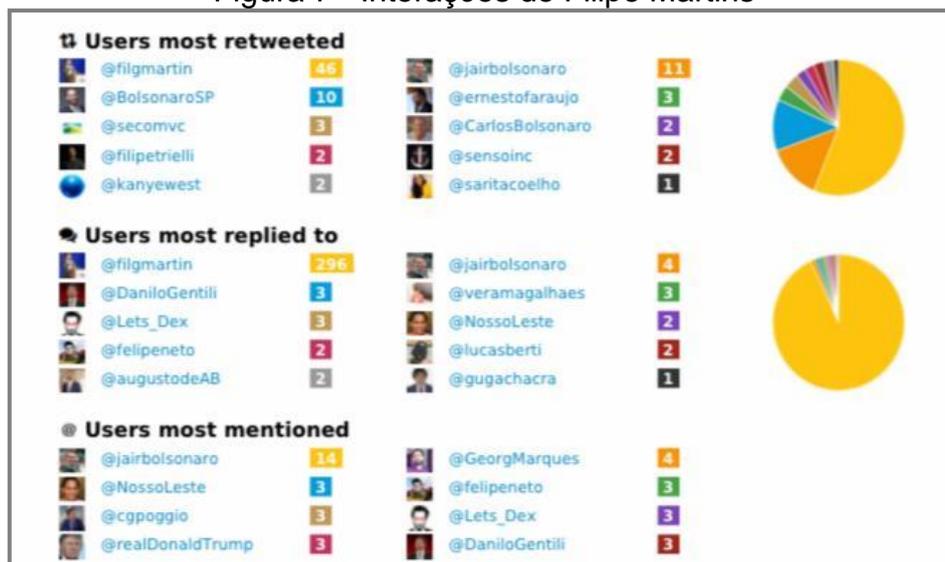
O Filipe Martins, assessor especial para assuntos internacionais do presidente até o momento da análise contava com 350.896 seguidores, apresentando grande participação nas redes sociais. Ele interage frequentemente com Carlos Bolsonaro, filho do presidente, e com o próprio presidente. Em seu perfil pessoal, Felipe posta mensagens defendendo Bolsonaro, as forças armadas, e criticando os adversários de ambos. Abaixo seguem imagens geradas no aplicativo *Twitonomy*:

Figura 6 - Análise do perfil de Filipe Martins



Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Figura 7 - Interações de Filipe Martins

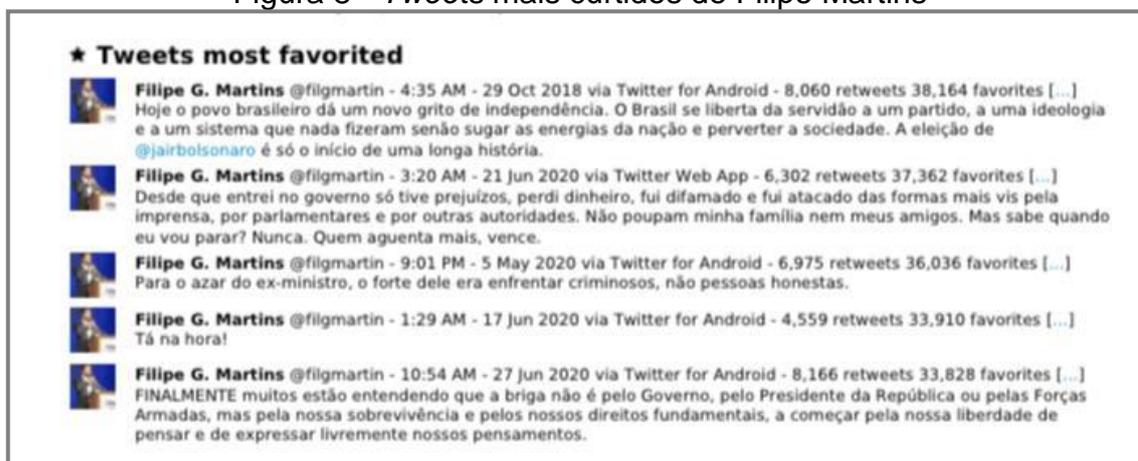


Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

As cinco publicações do assessor Felipe enfatizadas como as mais curtidas, bem como as cinco mais compartilhadas pelos usuários da rede, só reafirmam os seus posicionamentos mencionados anteriormente. Sendo o primeiro da lista das curtidas um *tweet* em comemoração à saída do PT, seguido pela à celebração da eleição de Jair Messias Bolsonaro. Nesse sentido, fica registrado não somente o apoio à eleição do presidente Bolsonaro, mas também, a propagação da ideia de um marco histórico de suma importância para a nação. Pode ser visualizado que ele coloca Bolsonaro num patamar de herói que irá salvar a pátria e delimita o cargo de vilão ao PT sendo esse, portanto, o cerne de todo o mau brasileiro.

Ademais, em outras postagens contidas nesta lista de mais curtidos, Felipe Martins expressa seu descontentamento com a imprensa e com outras autoridades, contra as *fake news*³⁰ e a exposição midiática. O assessor alega que além dele, sua família também se tornou alvo da mídia tradicional, ainda assim, declarou que não abdicaria do trabalho e apoio ao presidente. Por fim, destacados na lista de curtidas há, também, uma crítica a um ex-ministro e uma publicação que reforça outra vez a ideia de luta pela nação e sua liberdade, compactuando com o pensamento de Bolsonaro a respeito da salvação da pátria.

Figura 8 - Tweets mais curtidos de Felipe Martins



Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Figura 9 - Tweets mais compartilhados de Felipe Martins



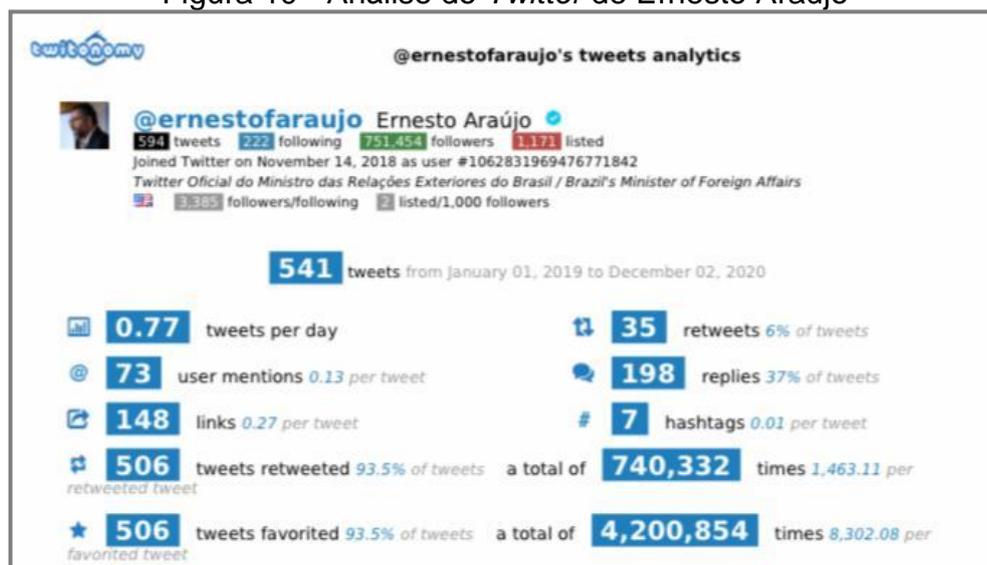
Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

³⁰ O termo *Fake News*, em uma tradução literal, seria notícias falsas. Tal termo é usado para referir-se a notícias com informações ou dados inventados no intuito de influenciar a interpretação e opinião das pessoas sobre determinados assuntos.

Acima, na lista dos mais repostados as temáticas se mantêm. Por meio de suas afirmações, é visto novamente a vilanização do PT, principal partido adversário de Bolsonaro. Ele afirma que esse partido teve comportamentos desapropriados e fraudulentos a fim de prejudicar Bolsonaro. Tal engajamento nessas postagens só demonstra que seus seguidores compactuam com essa visão, de que tal partido foi responsável pela ‘destruição’ do país e que cabe ao Bolsonaro salvar o povo desse destino.

Em seguida, com o propósito de dar seguimento a pesquisa, foi averiguado o perfil do último dentre os três estudados, o ex-chanceler Ernesto Araújo. Por meio da exploração de seu perfil, foi possível perceber que dos três perfis analisados, apesar de também ser um usuário ativo, o ex-ministro é o que possui menos publicações e a menor frequência de postagem. Abaixo seguem imagens comprobatórias:

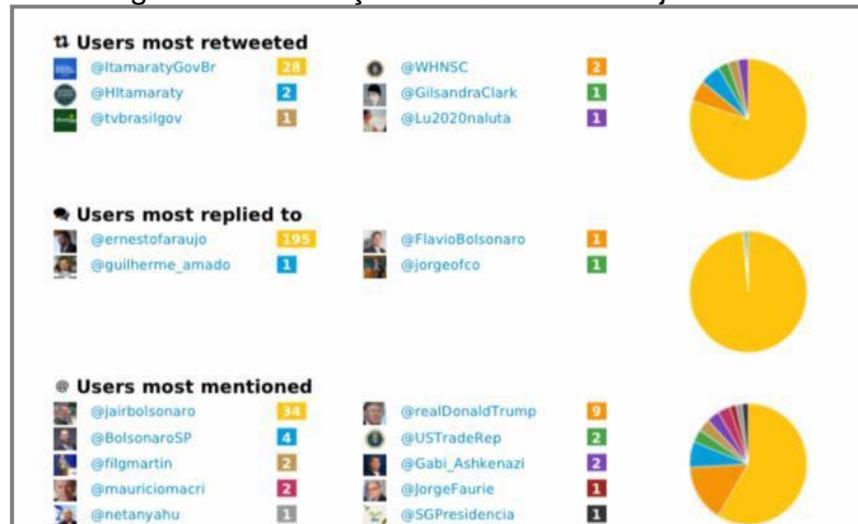
Figura 10 - Análise do *Twitter* de Ernesto Araújo



Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Até o momento final da pesquisa, Ernesto contava com 751.454 seguidores. Diferente de Bolsonaro que transmite uma sensação de proximidade com o público, o ex-chanceler apresenta uma postura mais séria com tom de formalidade. Ainda, em relação a sua interação com outros usuários da rede, ele é mais restrito quando comparado aos outros dois perfis. Seguem imagens geradas na análise:

Figura 11 - Interações de Ernesto Araújo



Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Os compartilhamentos de Ernesto são voltados para órgãos oficiais do governo. Desse modo, seu perfil apresenta um tom prioritariamente profissional. Nesse contexto, suas publicações são mais direcionadas a relatar ações do governo e acontecimentos relevantes para o cenário da política externa brasileira.

Figura 12 - Tweets mais compartilhados e curtidos de Ernesto Araújo

Tweets most retweeted

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 6:20 PM - 5 Jan 2020 via Twitter for iPhone - 9,276 retweets 26,727 favorites [...] Em Caracas hoje, Maduro tenta impedir, à força, votação legítima na Assembleia Nacional e reeleição de Juan Guaidó para a presidência da AN e do gov interino, crucial p/ a redemocratização do país. Brasil não reconhecerá qualquer resultado dessa violência e afronta à democracia. <https://t.co/M0g6CKztgx>

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 12:16 AM - 11 Nov 2019 via Twitter for iPhone - 9,183 retweets 46,952 favorites [...] Não há nenhum golpe na Bolívia. A tentativa de fraude eleitoral maciça deslegitimou Evo Morales, que teve a atitude correta de renunciar diante do clamor popular. Brasil apoiará transição democrática e constitucional. Narrativa de golpe só serve para incitar violência.

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 1:42 AM - 23 Aug 2019 via Twitter Web App - 8,640 retweets 34,792 favorites [...] 1/ Por que o Brasil está sendo alvo de uma campanha internacional tão feroz e injusta no tema ambiental? Simples. Porque o governo do PR Bolsonaro está reerguendo o Brasil. A "crise ambiental" parece ser a última arma q resta no arsenal de mentiras da esquerda p/ abafar esse fato.

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 7:07 PM - 24 May 2020 via Twitter for iPhone - 8,591 retweets 43,167 favorites [...] Em conversa hoje com representantes da Casa Branca, dentro da ótima cooperação Brasil-EUA no combate ao Covid-19, recebi a notícia de que o Presidente @realDonaldTrump determinou a doação de 1.000 respiradores ao Brasil. Parceria produtiva entre duas grandes democracias. [REDACTED]

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 4:45 PM - 21 Mar 2020 via Twitter Web App - 8,470 retweets 41,352 favorites [...] Apenas um registro: estou me dedicando inteiramente ao trabalho de repatriação dos brasileiros retidos no exterior e não tenho tempo para responder aos desaforos irresponsáveis e idiotizados de uma emissora como a Band.

★ Tweets most favorited

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 12:16 AM - 11 Nov 2019 via Twitter for iPhone - 9,183 retweets 46,952 favorites [...] Não há nenhum golpe na Bolívia. A tentativa de fraude eleitoral maciça deslegitimou Evo Morales, que teve a atitude correta de renunciar diante do clamor popular. Brasil apoiará transição democrática e constitucional. Narrativa de golpe só serve para incitar violência.

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 7:07 PM - 24 May 2020 via Twitter for iPhone - 8,591 retweets 43,167 favorites [...] Em conversa hoje com representantes da Casa Branca, dentro da ótima cooperação Brasil-EUA no combate ao Covid-19, recebi a notícia de que o Presidente @realDonaldTrump determinou a doação de 1.000 respiradores ao Brasil. Parceria produtiva entre duas grandes democracias. [REDACTED]

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 4:45 PM - 21 Mar 2020 via Twitter Web App - 8,470 retweets 41,352 favorites [...] Apenas um registro: estou me dedicando inteiramente ao trabalho de repatriação dos brasileiros retidos no exterior e não tenho tempo para responder aos desaforos irresponsáveis e idiotizados de uma emissora como a Band.

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 1:56 PM - 23 Jun 2020 via Twitter for iPhone - 4,977 retweets 35,698 favorites [...] Ao atingir 700.000 seguidores no Twitter, expresso meu orgulho de defender o Brasil, nossa liberdade, nossos interesses e nossa bandeira (que jamais será vermelha), sob a liderança do PR @jairbolsonaro, seguindo a Constituição e colocando o Itamaraty a serviço do povo brasileiro.

 **Ernesto Araújo** @ernestofaraujo - 10:26 PM - 31 May 2020 via Twitter for iPhone - 6,315 retweets 34,886 favorites [...] Cooperação Brasil-EUA no combate ao Covid-19 continua avançando. Chegaram hoje ao Brasil 2 milhões de doses de hidroxiclороquina doadas pelos EUA. Colaboraremos com os EUA na pesquisa clínica da hidroxiclороquina e no desenvolvimento de uma vacina. [REDACTED] [iti.gov.br/pt-BR/notas-a-...](https://www.iti.gov.br/pt-BR/notas-a-...)

Fonte: Aplicativo *Twitonomy*, 2020.

Nas suas postagens destacadas, é visível o apoio à democracia e subsequente crítica a governos que afrontam a mesma. Bem como, crítica a esquerda relacionando-os com a ideia propagação de uma falsa crise ambiental. De maneira que reforça mais uma vez o pensamento bolsonarista de combate à esquerda que almeja destruir a democracia brasileira.

Ainda, há menção a cooperação Brasil e EUA no combate ao COVID-19, com a doação de Trump de 1.000 respiradores para o governo brasileiro e doses da medicação hidroxiclороquina. Ernesto se posiciona favorável ao alinhamento com os Estados Unidos. Por fim aborda, também, seu trabalho com a questão da repatriação dos brasileiros retidos no exterior, o ex-ministro afirmou que estava se dedicando a esta função e que por tal motivo não perderia seu tempo com uma emissora como a Band que em sua visão foi ofensiva para com ele. É válido ressaltar que por meio das datas das publicações, percebemos que apesar de uma diferença de tempo entre

algumas delas, seus discursos e ideais não se modificaram com esse decorrer de tempo.

Nesse cenário, quanto aos 3 analisados, observou-se certa frequência de *tweets*, podemos chamá-los de usuários ativos, bem como um grande número de compartilhamento e replicações nas suas postagens na plataforma *Twitter*. Portanto, temos indicadores de grande engajamento e interação popular, ainda que a interação desses perfis supracitados seja mais frequente entre si, conforme mostram os dados.

Observa-se que entre os seguidores de Bolsonaro, Felipe e Ernesto há uma forte identificação com as ideias compartilhadas. Mas a questão de fundo, que é a política internacional de Bolsonaro pode ser explicada com uma aliança incondicional com Donald Trump. Inclusive a sua estratégia do uso polêmico dos *tweets*, que depois de divulgados pela grande mídia, são debatidos mundialmente.

De certo que a cooperação bilateral do Brasil com os Estados Unidos sempre esteve em discussão no cenário nacional. Incorporado nos assuntos da mídia, os debates acalorados foram marcados por densa polarização. Portanto, encontra-se disposto que, de um lado os apoiadores de Bolsonaro que aderiam a nova tese da diplomacia brasileira antiglobalista e do outro lado os progressistas.

Na visão da diplomacia brasileira próxima à Trump, ao afastar-se do multilateralismo pragmático, o Brasil se converteria em um parceiro privilegiado dos Estados Unidos, sendo beneficiado por fazer parte de um grupo de países que estimam os valores ocidentais, liderados pelo ex-presidente americano. Os *tweets* de Jair Bolsonaro, Ernesto Araújo e Felipe Martins são uníssonos quanto à adesão automática à política de Trump como ator de recuperação da hegemonia do Ocidente. Nessa linha de pensamento, Araújo em seu artigo publicado no Caderno de Política Exterior declara:

E o que é isso que o Ocidente é, e que não pode deixar de ser, sob pena de desaparecer como civilização? Trump o explica na parte seguinte do discurso: o Ocidente é “uma comunidade de nações”. O Ocidente é um conjunto, certamente, mas não uma massa disforme, muito menos um agrupamento de estados baseado em algum tratado, e sim um conjunto de nações – entidades definidas cada qual em sua identidade histórica e cultural profunda, e não como entes jurídicos abstratos – concebidas a partir de experiências únicas e não a partir de princípios ou valores frios. Uma comunidade, portanto, onde os particularismos não são um acidente, mas a sua própria essência e conformam um todo orgânico, indispensáveis à saúde e pujança do conjunto. A erradicação das fronteiras, o princípio supranacional, a convergência de valores – nada poderia estar mais longe dessa concepção de Trump do Ocidente como uma comunidade de nações. (ARAÚJO, 2017, p.328)

4.3.1.1 Estados Unidos e China

Quando o assunto é China, temos referência ao “vírus chinês” que quer destruir o ocidente “para implantar uma hegemonia comunista”. Por trás desta retórica, na verdade se esconde a posição adotada pelo Brasil de abraçar o lado norte americano na disputa travada entre os Estados Unidos e a China. No caso, a disputa da rede de acesso à *internet*, tecnologia 5G. Em vista disso, percebe-se que a influência de tecnologias e da ciência de dados nas relações de poder é uma realidade irrefutável, iniciando-se um novo círculo de pesquisas e estudos ao redor do mundo sobre importância da tecnologia nas relações de poder.

Ainda, não se pode esquecer, como abordamos no começo deste trabalho, que a *internet* foi criada com o objetivo desenvolver um sistema de comunicação invulnerável a ataques nucleares da antiga União Soviética no decorrer da Guerra Fria. Nesse sentido, não é segredo para ninguém que a China representa uma ameaça à hegemonia americana no mundo atual, a qual vive em constante atualização em consequência das novas tecnologias. Acerca dessa questão das relações hegemônicas, Ernesto Araújo publica em seu perfil do *Twitter* um trecho do texto do filósofo chinês Lao Tzu sobre tentar "controlar o mundo". Segue imagens abaixo:

Figura 13 – citação de Lao Tzu por Ernesto Araújo



Fonte: *Twitter* de Ernesto Araújo, 2020.

As relações do Brasil com a China, o gigante asiático, estão tencionadas a cada dia mais. No início de 2020, ocorreu um desentendimento entre ambos devido a uma postagem de Eduardo Bolsonaro, filho do presidente, o qual fez comentários de forma

depreciativa sobre o gigante asiático. Assim, em sua conta pessoal do *Twitter*, escreveu o filho do presidente brasileiro no dia 18 de março de 2020 "[...] A culpa é da China e liberdade seria a solução". Tal fato levou a reação do Embaixador Chinês no Brasil, Yang Wanming, que respondeu "A parte chinesa repudia veemente as suas palavras, e exige que as retire imediatamente e peça uma desculpa ao povo chinês. Vou protestar e manifestar nossa indignação junto ao Itamaraty e a @camaradeputados. @BolsonaroSP @ernestofaraujo @RodrigoMaia". (MATOSO & KRÜGER, 2020).

Figura 14 - Resposta da Embaixada da China no Brasil



Fonte: *Twitter* da Embaixada da China no Brasil, 2020.

Entretanto, para o ex ministério das relações exteriores, a reação de Yang foi "desproporcional" e feriu "a boa prática diplomática", de forma que o governo brasileiro esperava uma retratação por parte do embaixador da China. Apesar de ter destacado que o deputado Eduardo Bolsonaro não "ofendeu o chefe de Estado chinês", Araújo alegou, também, que as críticas do filho do presidente Jair Bolsonaro à China "não refletem a posição do governo brasileiro"³¹. A seguir imagem da publicação do ex-ministro, o pronunciamento de Ernesto segue em Anexo B da pesquisa:

³¹ Informação retirada da figura 15

Figura 15 – *Tweet* sobre relação Brasil-China por Ernesto Araújo

Fonte: *Twitter* de Ernesto Araújo, 2020.

Esse cenário de intrigas entre Estados Unidos e China, ocasionou um episódio que repercutiu no *Twitter* quando o primeiro tentou intervir no comércio entre os outros dois países. Os políticos americanos acusaram a China de ser um risco aos brasileiros, em réplica as acusações o porta voz da embaixada da China no Brasil, postou no *Twitter* um pronunciamento a respeito dessas alegações. O documento infracitado ao *tweet* foi disponibilizado em ANEXO I do trabalho. A seguir imagem de postagem do pronunciamento da embaixada da China no *Twitter*.

Figura 16 - *Tweet* da China sobre posicionamentos de políticos americanos

Fonte: *Twitter* da Embaixada da China no Brasil, 2020.

Em síntese, o porta voz da embaixada da China no Brasil, rebateu as afirmações dos políticos americanos, ao dizer que a China visa construir um modelo de relações internacionais centradas na cooperação de benefícios compartilhados.

Afirmou que o país visa relações baseadas em respeito mútuo, igualdade, benefício recíproco, abertura e transparência, a fim de se obter o progresso comum, incluindo com o Brasil. Além disso, alegou que a comunidade internacional deveria ficar em alerta quanto às más ações dos Estados Unidos.

Por fim outra questão que envolve a China refere-se ao COVID-19. No decorrer da pesquisa, foram encontradas muitas publicações que defendem a ideia de que o novo corona vírus foi disseminado pela China, com o objetivo de enfraquecer o Ocidente e impor uma nova ordem mundial, baseada na ideologia do Partido Comunista chinês. Sob essa visão, termos como “arma biológica” foram usados.

Neste palco de disputa, em meio à estratégia de alinhamento ao governo de Donald Trump e de críticas recorrentes a chineses. Pelo atual governo há o distanciamento em relação a Pequim o que ocasionará no encolhimento das relações comerciais com o país asiático. Neste cenário, a mudança de postura diplomática do Brasil gera discussões acirradas no meio diplomático.

4.3.2 Evolução da pandemia por COVID-19

O site Sanar Med (2020) publicou uma linha do tempo detalhada com informações diárias sobre a pandemia, que incluía registros sobre contaminações, óbitos, medidas sanitárias e principais ações do governo desde 2020. De acordo com o referido site, em 08 de dezembro de 2019 foram notificados os primeiros casos de uma “pneumonia de causa desconhecida” em um hospital de Wuhan, na China, que em 05 de janeiro de 2020, após o sequenciamento do código genético, foi identificado como um vírus da família coronavírus, que ficou registrado como Sars Cov 2, o causador da COVID 19. Ainda em janeiro, a OMS admitiu que o risco de epidemia no mundo era “alto”.

No início de fevereiro, diante da alta letalidade causada pela COVID 19, trinta e quatro brasileiros que viviam na cidade chinesa de Wuhan, epicentro do novo coronavírus, foram repatriados. Duas aeronaves da Força Aérea Brasileira aterrissaram no Brasil com o grupo. Eles ficaram de quarentena por 14 dias na Base Aérea de Anápolis, em Goiás.

O primeiro caso suspeito de infecção pelo coronavírus no Brasil foi relatado em 20 de fevereiro, no Rio Grande do Sul, porém, após investigação, o mesmo foi

descartado. Em seguida surgiu um caso suspeito em São Paulo, depois outro no Rio de Janeiro, sendo ambos descartados. O Brasil seguiu sem registro de circulação do coronavírus, após descarte de 51 casos suspeitos.

O primeiro caso de coronavírus no Brasil, foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020. O paciente era um homem de 61 anos que viajou à Itália, e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior. No dia seguinte, subiu para 132 o número de casos suspeitos de coronavírus em monitoramento pelo Ministério da Saúde, sendo confirmado o segundo caso importado de coronavírus em um homem de 32 anos, que também retornava de viagem à Itália. A partir de 02 de março o número de casos suspeitos de coronavírus monitorados e confirmados aumenta consideravelmente e o ministério da saúde passou a monitorar 27 países.

Em 06 de março, diante do cenário desafiador que se instalou no Brasil, o Ministério da Saúde anunciou medidas para reforçar a assistência hospitalar no enfrentamento ao coronavírus no Brasil, que incluiu: reforços na Atenção Primária, para evitar que as pessoas procurassem hospitais em um cenário de grande circulação do coronavírus; programa (Saúde na Hora) foi ampliado nos municípios, aumentando unidades de saúde que ficam abertas até as 22 h e aos finais de semana; convocação de médicos para o programa Mais Médicos como reforço no atendimento nas Unidades de Saúde da Família (USF); organização de rotina de pacientes com doenças crônicas; disponibilização da telemedicina no auxílio ao atendimento de doentes graves e ampliação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia pelo Sars Cov2 em 11 de março de 2020, estimando que o número de pessoas infectadas, mortes e países atingidos, aumentaria significativamente nos dias e semanas seguintes. Diante da confirmação da pandemia, o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento e quarentena que deveriam ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. Foi delegado aos Estados e municípios, decretarem o momento e quais medidas de isolamento colocariam em vigor. O estado de São Paulo foi o primeiro a entrar em quarentena, com fechamento de comércio e todas as atividades consideradas não essenciais. Até este momento, não era possível prever a duração e

a gravidade das consequências, para a saúde e a economia, que a pandemia iria provocar no Brasil e no mundo. Começa a corrida mundial pela pesquisa para produção de uma vacina capaz de conter a disseminação e a mortalidade causada pela COVID 19.

Diante deste cenário, o Governo Federal publicou, em março, uma portaria³² tornando crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma previa detenção de um mês a um ano, além de multa, a quem descumprisse as medidas sanitárias preventivas e autorizou o uso da força policial para cumprimento das determinações. Contrariando o que especialistas e autoridades sanitárias de todo o mundo têm recomendado, o presidente Jair Bolsonaro critica em pronunciamento, o pedido para que as pessoas fiquem em casa, culpando os meios de comunicação por espalharem, o que chamou de “sensação de pavor” alegando ainda, que caso ele mesmo contraísse o vírus, seria apenas uma “gripezinha”.

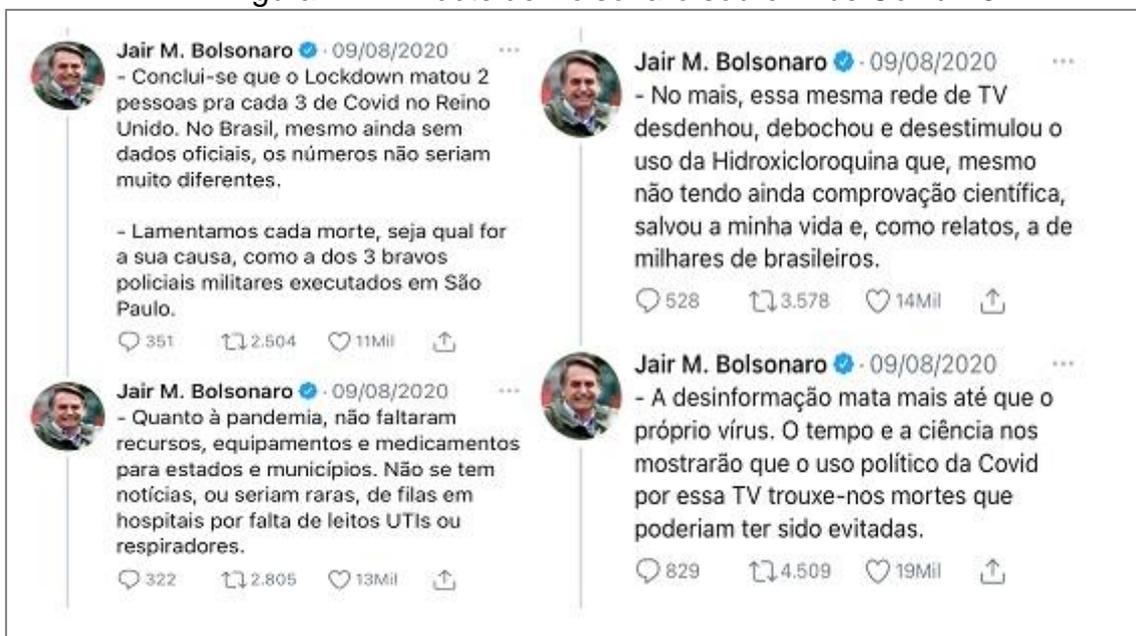
É fato que essa crise da saúde tem se estendido mais do que muitos acreditaram que duraria, as medidas adotadas pelo Governo e as atitudes iniciais frente à COVID-19 não ajudaram a desacelerar a disseminação da doença no Brasil. Conforme publicação no UOL (2020) por diversas vezes o presidente brasileiro foi visto incentivando aglomerações populares, banalizando a gravidade da doença e indo contra a recomendação da própria OMS. Além de fazer propaganda apoiando o uso de uma medicação que até o momento não apresenta eficácia clínica, cientificamente comprovada. O presidente recebeu diversas críticas por seu comportamento, considerado irresponsável frente à gravidade da pandemia, mas as críticas não foram suficientes para reprimir tais atitudes.

Sob o argumento de que a quebra da economia só fortaleceria a China e acarretaria prejuízos à economia local, Trump e Bolsonaro relativizaram a pandemia e resistiram ao confinamento das pessoas em casa, a única medida realmente eficaz, à época, para conter o avanço e a mortalidade da COVID 19. No início, o presidente brasileiro culpava a imprensa por maximizar as notícias acerca da pandemia e

³² Lei 13979/20, tem como objetivo a proteção da coletividade e dispõe sobre as medidas que podem ser adotadas pelo poder público diante da emergência na saúde pública. Código penal artigo 268 que prevê o crime de infração de medidas sanitárias preventivas.

criticava governos por fecharem fronteiras. Abaixo segue imagem com sequência de publicações em sua conta pessoal no *Twitter*.

Figura 17 - *Tweets* de Bolsonaro sobre vírus Covid-19



Fonte: *Twitter* de Bolsonaro, 2020.

Tais afirmações em seu perfil fazem frente com as medidas adotadas pelo governo brasileiro. De modo que, foi declarado estado de Emergência de Saúde Pública, dia 3 de fevereiro de 2020, e assim o Ministério da Saúde apresentou sua primeira recomendação no combate à covid-19, lavagem correta das mãos e um protocolo para tossir e espirrar em locais coletivos (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Em pouco mais de um ano assolado pela Covid-19, o Brasil viu o Ministério da Saúde ser comandado por três ministros. Luiz Henrique Mandetta esteve no começo da crise e foi demitido em 16 de abril de 2020, após discordar do presidente Bolsonaro em muitas questões, entre elas, o isolamento social e uso da cloroquina. Assumiu nesta data, o médico oncologista Nelson Teich, que deixou a pasta menos de um mês após assumi-la, também por discordar do presidente. Desde então, Eduardo Pazuelo assumiu o comando, passando de ministro interino a ministro da Saúde. Os casos de COVID-19 explodiram no Brasil e Pazuelo se tornou alvo de investigações e foi substituído, após o Planalto sofrer a pressão dos partidos do Centro. Em maio de 2020 o Brasil torna-se o quarto país mais afetado pela pandemia, superando Itália e Espanha.

De acordo com matéria publicada na Politize (2021) alguns dos entraves que atrapalharam na obtenção de uma resposta mais competente no combate à pandemia no Brasil foram: a defesa de um hipotético tratamento precoce contra a Covid-19, a disseminação de *fake news* sobre o vírus e as manifestações contra o isolamento social e *lockdown*.

Conforme abordado na matéria da Politize (2021), a respeito do tratamento precoce, alguns municípios, como Sorocaba, adotaram o 'kit covid'. Tal kit era composto por fármacos os quais não possuíam indicação da OMS para o uso no combate ao covid-19.

Já no que diz respeito a divulgação das *fake news*, o primeiro ano da pandemia foi repleto delas. Notícias sem nenhuma comprovação e sem qualquer base científica ganharam certa credibilidade, colaborando dessa forma na disseminação do vírus. Uma vez que a população se tornou receosa quanto a vacina e começou a negar certas medidas de segurança por acreditarem estar imunizados.

Em relação as manifestações contra o isolamento social, as falas do presidente que demonstram que o mesmo por diversas vezes se mostrou contrário, serviram para incitar esses comportamentos na população. Na mesma linha de pensamento de Bolsonaro, os manifestantes acreditam que essas medidas são prejudiciais à economia do país e levam a população a ruína. Ainda que especialistas afirmem que a realização da quarentena corretamente e por um período de tempo maior ajudaria a controlar a situação (POLITIZE, 2021).

4.3.3 Amazônia e meio ambiente

O meio ambiente ocupa hoje um importante espaço político mundial, sendo, também, um movimento social que expressa as problemáticas relacionadas à qualidade de vida do ser humano³³. Nesse sentido, diversas são as conferências que buscam cada vez mais, meios de associar desenvolvimento com meio ambiente, de forma a favorecer ambos. Assim na Conferência Rio-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países, realizada no Brasil em 92, foi:

³³ Para mais informações acesse: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-questao-ambiental/59416>>. Acesso em: 21/07/2021.

(...) acordado, então, que os países em desenvolvimento deveriam receber apoio financeiro e tecnológico para alcançarem outro modelo de desenvolvimento que seja sustentável, inclusive com a redução dos padrões de consumo — especialmente de combustíveis fósseis (petróleo e carvão mineral). Com essa decisão, a união possível entre meio ambiente e desenvolvimento avançou, superando os conflitos registrados nas reuniões anteriores patrocinadas pela ONU, como na Conferência de Estocolmo, em 1972. (CONFERÊNCIA Rio-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países. Jornal do Senado. Disponível em: < <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>> Acesso em: 08/04/2021.

Consigne-se ainda de o Brasil faz parte do Acordo de Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, celebrado em Paris, em 12 de dezembro de 2015, e firmado em Nova Iorque, em 22 de abril de 2016³⁴.

Em agosto de 2019, o Presidente da França postou na plataforma *Twitter* que o G7 precisa discutir os incêndios na Amazônia, fala ainda que, a questão deve ser tratada no âmbito internacional. Em consequência, Bolsonaro respondeu de forma contundente, acusando Macron de visar objetivos pessoais disfarçados de bem maior, no discurso por trás dessa causa, acrescentando ser um discurso de cunho colonialista, o brasileiro afirmou que o governo segue aberto a negociações baseadas em dados objetivos e respeito mútuo. Abaixo seguem as publicações de ambos.

Figura 18 - *Tweets* do Presidente da França e do Presidente Bolsonaro



Fonte: *Twitter* de Bolsonaro, 2019.

³⁴ Para mais informações acesse: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/acordo-paris.htm>>. Acesso em: 21/07/2021.

De forma a defender a posição do Bolsonaro, Felipe Martins publicou que não devemos abdicar de nossa soberania nacional ou conseqüentemente, “nossos mais significativos avanços civilizacionais e humanos estarão perdidos”. O assessor destacou, também, que há diferentes etnias abrigadas na Amazônia e que o compromisso do país com a preservação do meio ambiente é “indissociável do cuidado com essas pessoas”, que não podem ser deixadas à mercê dos hipócritas sem ações. A seguir conjunto de postagens referentes a sua fala:

Figura 19 - Tweets de Filipe Martins defendendo Bolsonaro



Fonte: *Twitter* de Filipe Martins, 2020.

Posição reforçada por Ernesto que em sua conta pessoal fez uma sequência de postagens, nas quais deixa em evidência sua colocação de que o Brasil não aceitará decisões impostas, que façam frente à sua soberania. Segue abaixo:

Figura 20 - Tweets de Ernesto Araújo reforçando sua posição



Fonte: *Twitter* de Ernesto Araújo, 2019.

Ainda, sabe-se que pandemia, Amazônia, meio ambiente e agronegócio, foram os tweets mais comentados na internet após o discurso de Bolsonaro na 75ª assembleia da ONU no dia 22 de setembro de 2020. Dentro desse contexto, no seu discurso de abertura da 75ª Assembleia da ONU, o presidente Bolsonaro afirmou que existe uma campanha internacional de desinformação sobre o Brasil, na qual a questão das queimadas na Amazônia e no Pantanal são aumentadas, com a intenção de prejudicar o agronegócio brasileiro. Ainda, presidente, ao negar as queimadas na Amazônia, disse que a floresta é úmida e não permite fogo em seu interior, e que os incêndios ocorrem no entorno da floresta, causados por índios e "caboclos", em áreas já desmatadas. (G1³⁵).

Há muita controvérsia sobre a política ambiental do governo brasileiro atual. Em uma *tweet* postado em 2018, Bolsonaro já sinalizava qual seria o tom de seu governo quanto ao ambientalismo. Abaixo segue publicação:

³⁵ Para mais informações acesse: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/22/em-video-gravado-bolsonaro-faz-discurso-na-abertura-da-assembleia-da-onu.ghtml>>. Acesso em:08/04/2021.

Figura 21 - *Tweet* sobre fusão de ministérios

Fonte: *Twitter* de Bolsonaro, 2018.

Quanto a ação de empreendimentos na Amazônia Bolsonaro afirma que há possibilidade de ter negócios na zona sem que seja prejudicada o meio ambiente em outro. Em outra publicação, ele retruca as críticas recebidas pelas ONGs internacionais, pelos governos, defendendo autonomia e a soberania nacional. Através de seu discurso, Bolsonaro critica os governos europeus chamando-os de hipócritas, porque compram madeira ilegal da Amazônia, mas cobram uma postura ecológica do país. (EL PAÍS 2020)³⁶.

Em reportagem publicada no *Twitter* do Repórter Brasil (2006), Marco Aurélio Weisseheimer já explicava a importância do agronegócio brasileiro e seu impacto ambiental. Argumentava que, mesmo sendo o agronegócio fundamental para a economia brasileira sua expansão desenfreada e o conseqüente desequilíbrios climáticos levaria a ruína do agronegócio brasileiro a médio e longo prazo, devido caráter imediatista de obtenção de lucro. Para manter os empregos e a movimentação da economia esconde o fato que:

³⁶Para mais informações acesse: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-18/bolsonaro-ameaca-expor-quem-compra-madeira-ilegal-do-brasil-enquanto-afrouxa-fiscalizacao-para-coibir-pratica.html>>. Acesso em: 08/04/2021.

(...) A destruição de rios, banhados, solos, matas e florestas, a degradação da qualidade do ar e da água, a contaminação química no ambiente e nos próprios alimentos, são fatores lançados, mais ou menos explicitamente, na agenda dos “obscurantistas inimigos do progresso”. Mas qual é mesmo o custo “oculto” (ocultado seria melhor dizer) da expansão do agronegócio para o Brasil e sua população? (WEISSEHEIMER, 2006).

Weisseheimer (2006) afirma ainda que o argumento de que a questão do aquecimento global é uma questão ideológica não tem fundamento, pois as entidades científicas que analisam imagens de satélite constataam o desmatamento no Brasil. Reforça que segundo o estudo da Conservação Internacional Transformação Território em Zona de Pecuária e de Plantação de Soja é o principal fator responsável pela destruição de cobertura vegetal, a devastação destas áreas e a degradação do solo e estão comprometendo o meio ambiente como um todo e como isto sim a maior riqueza.

Por trás das polêmicas podemos observar mais uma vez que Bolsonaro se aproxima da posição americana sobre as mudanças climáticas e o meio ambiente, ele repete o entendimento do ex-presidente Donald Trump, que retirou os Estados Unidos do acordo do clima. Na matéria do UOL (2020) foi enfatizado que Trump nega evidências científicas e alega que aquecimento global é invenção da China.

Esta posição de soberania da Amazônia representa uma contradição no Fórum Econômico Mundial em Davos em 2019, em tal ocasião Bolsonaro disse a Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos que gostaria de explorar a Amazônia junto com os Estados Unidos, reforçando a política de aliança incondicional com o Trump.

Figura 22 - Bolsonaro ao Al Gore



Fonte: *Twitter* O Antagonista, 2020.

De certo, o posicionamento de Bolsonaro pode influenciar negativamente no comércio exterior, em especialmente com a Europa e China. Em primeiro de dezembro, através de uma publicação no *Twitter*, o presidente Macron afirma que tem interesse em se libertar da dependência da soja brasileira. Na Europa há um grande movimento ambientalista, tal fato irá dificultar as relações com o Brasil.

Em suma, após as análises minuciosas das falas proferidas em veículos informais de comunicação, sustentadas pela velocidade, o alcance, e o compartilhamento, transformaram a mídia em um ator importante do sistema internacional. De certo, é inalienável o fato que ela exerce influência e é influenciada de forma direta nas relações diplomáticas brasileiras. Em outras palavras, a partir do presente capítulo pode-se afirmar que, a completude interna - mídia nacional -, induz a opinião não só no ambiente interno brasileiro, mas encadeiam uma série de pormenores de níveis mundiais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de se verificar a influência da mídia sobre as relações brasileiras no âmbito interno e externo, bem como os impactos gerados pelos posicionamentos do presidente e alguns de seus relacionados, dentro desse meio, foi que se deu início a esse estudo. Até onde vão os alcances dos impactos das falas do Bolsonaro? Até onde a mídia pode influenciar na política do país? Esses foram alguns dos questionamentos que incentivaram o interesse pelo presente estudo.

O *Twitter* ganhou destaque no decorrer do texto, pois se tornou um espaço político importante, onde informação e ideais são vinculados, compartilhados e debatidos. Portanto, analisar as estruturas das conversações entre pessoas, nesse ambiente para as Relações Internacionais é fundamental, a fim de se acompanhar as transformações sociais que os novos tempos trazem.

Nesse ínterim, funcionários do governo usam o *Twitter* para fazer anúncios oficiais, relatar seus feitos e ideias; envolver-se em debates profissionais fora dos canais oficiais de comunicação. Portanto, além de uma rede social de lazer, o *Twitter* é um elemento formador da opinião pública brasileira. Esta pesquisa revelou que as discussões online agora são generalizadas e este debate digital pode ser visto como um reflexo da massa de atitudes, e um elemento adicional em sua formação.

O futuro das relações diplomáticas brasileiras é incerto, vindo de um governo onde se priorizou um alinhamento com os Estados Unidos, fazendo desse fato o eixo central de sua política externa, que teve como resultado para o Brasil um crescente isolamento internacional frente ao mundo. Uma observação importante é que seguindo o exemplo de Trump, o presidente brasileiro tornou-se um meio de comunicação. Como efeito, ele transforma seus apoiadores em vetores de replicação das suas ideias. Entretanto, apesar de ter assumido o governo com enorme apoio popular e a visão de salvador da pátria, Bolsonaro tem maculado essa imagem e perdido significativamente seu brilho inicial. Uma vez que seu comportamento rude, preconceituoso, além de suas falas inconsistentes e seu desprezo pelo multilateralismo aliado ao desrespeito com às famílias das vítimas da pandemia, o presidente Jair acaba por desacreditar a si mesmo no ambiente interno e o Brasil frente às outras Nações.

A conta no *Twitter* de um ministro não é uma conta pessoal, pois ele é uma pessoa pública. Ele traz consigo uma representatividade muito importante. Ninguém olha o perfil desses políticos como cidadãos comuns, portanto tudo que eles dizem

vai reverberar na política externa brasileira. Não há como haver a dissociação o perfil privado do ministro como pessoa comum. A diplomacia digital muitas vezes é realizada mais pelos perfis pessoais do que pelos oficiais do governo.

A possível perda de um grande parceiro comercial tão importante como a China acarretaria a enormes impactos tanto para política interna quanto para política externa brasileira. Nesse sentido, pôde-se afirmar que haveria um enorme prejuízo financeiro, a economia seria afetada, visto que a China corresponde à boa parcela das exportações brasileiras. Com a saída de Trump da presidência dos EUA e consequente entrada de Joe Biden, Bolsonaro se torna o último líder de extrema direita das grandes potências. A mudança presidencial americana, a dinâmica entre as relações Brasil e Estados Unidos tornam-se incertas, sem parcerias relevantes europeias e com a China tendo problemas com o governo Bolsonaro, o país se encontra sem aliados importantes no cenário internacional.

Portanto, seguindo a visão da interdependência complexa, a mídia é um importante ator do sistema internacional. Visto que influencia de forma indireta e sem o uso da força, induzindo também questões do âmbito interno. Emergindo como potencial ferramenta a favor ou contra o Estado, dependendo de seu uso.

Ainda, tanto o trumpismo quanto o bolsonarismo geram um sentimento de pertencimento do público a um grupo e a identificação do líder com as massas, devido a este caráter de 'espontaneidade' ou 'amadorismo'. Isto é, quando o presidente Bolsonaro aparece vestindo camisas de time, tomando caldo de cana na rua ou comendo pão com leite condensado, bem como ao vincular sua imagem como uma persona outsider e anti-establishment ele gera uma sensação de identificação popular. Fato que a princípio foi motivo para eleição do mesmo.

Entretanto ao se falar de desavenças, tanto em relação a imprensa quanto a críticos nas redes sociais, o grupo do presidente usa a prática de bloquear, limitando o espaço de debate e o acesso à informação. No caso dos EUA: houve uma decisão judicial contra Trump. Ainda, a resposta do *Twitter* às postagens golpistas e negacionistas também foram mais significativas nos EUA.

O fenômeno da digitalização da diplomacia teve sua expansão com o uso do *Twitter*, entretanto, seu uso já era visto desde antes nos próprios meios oficiais como os Ministérios das Relações Exteriores nas práticas consulares. No decorrer do processo de desenvolvimento da internet e a crescente popularização das ferramentas digitais, o uso político delas foi sendo naturalizado. Como visto nesse

trabalho, o primeiro grande marco foi Obama e sua campanha. A partir daí pode-se perceber a mudança que a estruturação do Estado veio sofrendo.

Sob essa ótica as interações que antes eram físicas tornam-se digitais. O novo espaço se torna o meio digital. Portanto uma declaração online pode ter um impacto muito maior do que a própria dinâmica da diplomacia tradicional, é preciso se estar atento as coisas que se estão sendo postadas nos meios sociais. Há a intensificação pelo próprio processo de digitalização da sociedade. Atualmente um post de um líder de um Estado pode mudar a dinâmica das relações internacionais em questão de minutos.

No caso brasileiro, as figuras políticas brasileiras estão utilizando dessas ferramentas com grande frequência para colocar posicionamentos, declarações, opiniões sobre as relações internacionais brasileiras. Como visto nessa pesquisa, as relações Brasil e China e todas as repercussões que isso gerou com a embaixada chinesa exigindo uma retratação do governo. Tal fato mostra que algo que anteriormente seria feito via uma carta formal, agora é solicitado na própria plataforma do *Twitter*. O debate decorreu na rede online.

Portanto hoje, ocorre toda uma ressignificação da lógica de fazer diplomacia. Atualmente pode-se pensar que não há como separar a diplomacia dos meios digitais. Apesar de haver embaixadas, negociação pessoal, representação diplomática, o meio virtual hoje conquistou um espaço grandioso, não sendo mais algo passível de escolha dos Estados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. **Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira.** *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan. 2019.

AMARAL, Lilian de Andrade. **A influência da mídia na política externa dos países.** Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ANDRÉ, José Gomes. **A “longa caminhada” das eleições primárias à sucessão de Obama.** *Relações Internacionais*, setembro, 51. pp. 27-41, 2016.

ARAÚJO, Ernesto Henrique Fraga. Trump e o ocidente. **Cadernos de Política Exterior**, ano III, nº 6, segundo semestre, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1977.

CALGARO, Fernanda; GOMES Pedro; MAZUI Guilherme. **Bolsonaro diz na ONU que Brasil é ‘vítima’ de ‘brutal campanha de desinformação’ sobre Amazônia e Pantanal.** 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/22/em-video-gravado-bolsonaro-faz-discurso-na-abertura-da-assembleia-da-onu.ghtml>>. Acesso em: 08/04/2021.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede** 1, 2 e 3. Paz e Terra, 2011.

CASTELLS, Manuel. “The New Public Sphere: Global Civil Society, Communication Networks, and Global Governance.” **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, vol. 616, 2008, pp. 78–93. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/0002716207311877>>. Acesso em: 08/04/2021.

CASTILHO, Márcio de Souza. O sistema de radiodifusão nos 100 primeiros dias do governo Bolsonaro. **Revista Compólitica**, vol. 10(1), 2020.

CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais.** Brasília 2012.

Conferência Rio-92 sobre o meio ambiente do planeta: desenvolvimento sustentável dos países. **Revista de Audiência Pública do Senado Federal**, Brasília, a. 3, n 11, 2012. Disponível em: <<https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>>. Acesso em: 21/07/2021.

CÔRBO, Dayo de Araújo Silva e GONÇALVES, Márcio. Redes sociais digitais na esfera pública política: exercícios de cidadania. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**. Artigo Seção Dossiê Mídia e Cidade, nº 6, vol., julho 2015, Editora UFF.

De retrocessos na energia limpa à saída do Acordo de Paris, governo Trump foi modelo “antiambiental”. **Uol Notícias**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/11/05/de-retrocessos-na-energia-limpa-a-saida-do-acordo-de-paris-governo-trump-foi-modelo-antiambiental.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 21/07/2021.

DIANA, Daniela. **História da Internet**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/>>. Acesso em 30 de dez. 2020.

EMPOLI, D. **Os Engenheiros do Caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.

ENLI, Gunn. Twitter as arena for the authentic outsider: exploring the social media campaigns of Trump and Clinton in the 2016 US presidential election. **European Journal of Communication**, v. 32 (1), p. 50-61, fevereiro, 2017.

FONSECA, Nathalia. Relembre as principais medidas do Brasil em 2020 para tentar frear a Covid-19. **iG Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://saude.ig.com.br/coronavirus/2021-01-03/relembre-as-principais-medidas-do-brasil-em-2020-para-tentar-frear-a-covid-19.html>>. Acesso em: 21/07/2021.

FRAZÃO, António José Ferreira. **Energia e Interdependência: A União Europeia e a Rússia no jogo energético europeu**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

GÓES, E.K. **A diplomacia digital e seu uso pelo ministério das relações exteriores do Brasil**. In: 6º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais, Belo Horizonte, julho de 2017.

GOLDSTEIN, Ariel. **Bolsonaro: La democracia de Brasil en peligro**. Buenos Aires: Marea Editorial – Material de difusión, 2019.

GRANDIN, Felipe. 1 ano de pandemia: Gráficos mostram o que funcionou no combate à Covid e quais os caminhos para o Brasil. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/11/1-ano-de-pandemia-graficos-mostram-o-que-funcionou-no-combate-a-covid-e-quais-os-caminhos-para-o-brasil.ghtml>>. Acesso em: 22/07/2021.

IGLESIAS, F. **A revolução industrial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

JULIÃO, Henrique. Relatório da ONU indica intensa desigualdade no acesso à internet no mundo. **Teletime**, 2020. Disponível em: <<https://teletime.com.br/21/01/2020/relatorio-da-onu-indica-intensa-desigualdade-no-acesso-a-internet-no-mundo/>>. Acesso em: 05/07/2021

Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. **Sanar Saúde**. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 22/07/2021.

MAGRANI, Eduardo. **Política e internet: internet como ferramenta político-democrática em dois vetores**, 2014.

MARIZ, Ketheryne. Twitter se torna o novo porta voz utilizado pelos políticos. **Correio Brasiliense**, 2018. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2018/11/12/interna_politica,718931/twitter-se-torna-o-novo-porta-voz-utilizado-pelos-politicos.shtml>. Acesso em: 07 de mar de 2021.

MATOSO, F., & KRÜGER, A.G. **G1**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/18/culpa-e-da-china-diz-eduardo-bolsonaro-embaixador-chines-repudia-e-exige-desculpas.ghtml>>. Acesso em 05 de dezembro de 2020.

MAZUI, Guilherme. **G1**, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/18/bolsonaro-libera-cidadaos-de-eua-australia-canada-e-japao-de-visto-de-visita-ao-brasil.ghtml>>. Acesso em: 21/07/2021.

MELLO, Anna Carolina Raposo de. ***Brazilian foreign policy on Twitter: digital expression of attitudes in the early months of Bolsonaro's administration***. Dissertação de Mestrado, Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MELO, Josefa Karem Leite Alves de. **Os 150 dias de Governo Bolsonaro: “Pátria Amada Brasil”**, Artigo Científico, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, 2019.

MENDONÇA, Heloísa. Bolsonaro ameaça expor quem compra madeira ilegal do Brasil enquanto afrouxa fiscalização para coibir prática. **El País**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-18/bolsonaro-ameaca-expor-quem-compra-madeira-ilegal-do-brasil-enquanto-afrouxa-fiscalizacao-para-coibir-pratica.html>>. Acesso em: 22/07/2021.

NOGUEIRA, Luiz. **Redes sociais impactam resultados de eleições e política**. Olhar Digital, 14 de agosto de 2019.

PALÁCIO, Fábio; CAPOVILLA, Cristiano. **Revista Cult**, 2020. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/um-dogmatico-no-itamaraty/>> Acesso em: 15 de nov. 2020.

PASSARINHO, Nathalia. 1 ano de governo Bolsonaro: 6 momentos chave que revelam guinada na política externa brasileira. **BBC News**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50760533>>. Acesso em: 04/07/2021.

PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo *et al.* **Ação política na internet brasileira. Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.111-132, jan./mar. 2011.

PINTO, Eduardo Costa. **Bolsonaro e os quartéis: A loucura com método**. 2019.

RAMOS, Edi Patrici. (s.d.). **Vivendo uma nova era: A tecnologia e o homem, ambos integrantes de uma sociedade de progrida rumo ao desenvolvimento**, Mato Grosso, 2012.

RASMUSSEN, Bruna. O que é o protocolo TCP/IP?, **Canaltech**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/produtos/o-que-e-o-protocolo-tcpip/>>. Acesso em: 22/07/2021.

ROCHA, C.R., & STURZA, J. **Democracia digital e o efetivo poder estatal**: a internet como instrumento para a concretização de direitos. 2012.

ROSSETTO, Graça; CARREIRO, Rodrigo; ALMADA, Maria Paula. Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. **Revista Com Política**, n. 3, vol. 2, ed. jul-dez, ano 2013.

SCHUAB, K. **A quarta revolução industrial**. The World Economic Forum, 2016.

TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet#:~:text=A%20Pesquisa%20Nacional%20por%20Amostra,n%C3%A3o%20tem%20acesso%20%C3%A0%20internet.>> Acesso em: 08/04/2020.

TRIEPEL, Karl Heinrich. As relações entre o direito interno e o direito internacional. Trad. por Amílcar de Castro, **Revista da Faculdade de Direito**, Belo Horizonte, agosto de 1964.

VALENZUELA, Sebastián. Analisando o uso de redes sociais para o comportamento de protesto: o papel da informação, da expressão de opiniões e do ativismo. Versão em Português, trad. de Letícia Perani. **Revista Com Política**, n. 4, vol. 1, ed. jan-jul, 2014.

VEJA as propostas de governo do presidente eleito Jair Bolsonaro. **Agência Brasil**, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/veja-propostas-de-governo-de-jair-bolsonaro>>. Acesso em: 12/07/2021.

WALTZ, Kenneth Waltz; BULL, Hedley; BUTTERFIELD. **Theory of international politic**. eBook Kindle, 2010, 251p.

WEISSHEIMER, Marco A. Expansão do agronegócio oculta pesado custo ambiental para o país. **Repórter Brasil**, 2006. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2006/01/expansao-do-agronegocio-oculta-pesado-custo-ambiental-para-o-pais/>>. Acesso em: 21/07/2021.

WILLIAMSON, A. **Twitter: communication tool or pointless vanity?** Londres: Hansard Society, 2009.

ANEXO A – PRONUNCIAMENTO DO PORTA-VOZ DA EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL

EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL

11 de novembro de 2020

PRONUNCIAMENTO DO PORTA-VOZ DA EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL SOBRE AS DECLARAÇÕES CONTRA A CHINA FEITAS POR POLÍTICOS AMERICANOS

Dia 11 de novembro, durante sua visita ao Brasil, o subsecretário de crescimento econômico, energia e meio ambiente do Departamento de Estado dos EUA, Keith Krach, fez acusações mal-intencionadas sobre a segurança da tecnologia 5G da China e espalhou mentiras políticas contra a China e empresas chinesas. São alegações que desrespeitam os fatos básicos. O seu objetivo real é caluniar a China e tentar implantar distúrbios na parceria sino-brasileira. Manifestamos veemente objeção a tal comportamento.

A chamada "rede limpa" pregada pelos Estados Unidos é discriminatória, excludente e política. É de fato uma "rede suja", e sinônimo de abuso do pretexto da segurança nacional por parte dos EUA para promover guerra fria tecnológica e *bullying* digital. Durante muito tempo, os EUA conduziram, em grande escala e de forma organizada e indiscriminada, atividades de vigilância e espionagem cibernéticas contra governos, empresas e indivíduos estrangeiros, além de líderes de organismos internacionais. Ações que constituem graves violações da privacidade e da segurança de terceiros e representam uma verdadeira ameaça à segurança dos dados das redes globais.

Defensora da cibersegurança, a China propôs a Iniciativa Global sobre Segurança de Dados e sempre busca promover uma cooperação de governança global sobre o assunto, seguindo o princípio de consultas extensivas, contribuições conjuntas e benefícios compartilhados. Não há nenhuma legislação na China que exija as empresas a colaborar com a espionagem cibernética. Como a maior fornecedora de equipamentos de telecomunicação no mundo e líder em 5G, a Huawei tem mantido um excelente histórico de segurança e está disposta a assinar com qualquer país um acordo de "*anti-backdoor*". Os ataques que um pequeno número de políticos americanos fizeram contra a China são infundados e caluniosos. Seu objetivo não é, de forma alguma, salvaguardar a segurança nacional ou a dos dados de outros países, mas cercear as empresas chinesas de alta tecnologia, coagir outras nações a sacrificar seus próprios interesses, servir ao "*America First*" e manter seu monopólio tecnológico.

A China e o Brasil são parceiros estratégicos globais, sua cooperação, sempre baseada no respeito recíproco, igualdade e benefício mútuo, tem promovido o desenvolvimento dos dois países e trazido benefícios ao bem-estar dos seus povos. Acreditamos que a maioria dos países, incluindo o Brasil, vão tomar decisões objetivas de forma independente e autônoma, e por consequência, criar regras de mercado e ambiente de negócios com parâmetros abertos, imparciais e não discriminatórios para empresas da China e de outras nacionalidades.

ANEXO B – ERNESTO ARAUJO: POSTAGENS RECENTES E A RELAÇÃO BRASIL-CHINA

É inaceitável que o Embaixador da China endosse ou compartilhe postagem ofensiva ao Chefe de Estado do Brasil e aos seus eleitores, como infelizmente ocorreu ontem à noite.

As críticas do Deputado Eduardo Bolsonaro à China, feitas também em postagens ontem à noite, não refletem a posição do governo brasileiro.

Cabe lembrar, entretanto, que em nenhum momento ele ofendeu o Chefe de Estado chinês. A reação do Embaixador foi, assim, desproporcional e feriu a boa prática diplomática.

Já comuniquei ao Embaixador da China a insatisfação do governo brasileiro com seu comportamento. Temos expectativa de uma retratação por sua postagem ofensiva ao Chefe de Estado.

O Brasil quer manter as melhores relações com o governo e o povo chinês, promover negócios e cooperação em benefício recíproco, sem jamais deixar de lado o respeito mútuo.

Conversarei com o Deputado Eduardo Bolsonaro e com o Embaixador da China, procurando promover um reentendimento recíproco.

Ministro das Relações Exteriores
Ernesto Araújo

